

# Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

ABRIL/1983



**Quando  
os Sonhos  
parecem  
desfeitos**

*Pág. 8*

**Educação  
Cristã:  
uma  
necessidade  
imperiosa**

*Pág. 12*

**A nova Bíblia  
das Selecções**

*Pág. 14*

**A Advertência  
solene**

*Pág. 17*

# Revista Adventista

**DIRECTOR:**

J. Morgado

**PROPRIETÁRIA E EDITORA:**

Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

**REDACÇÃO E  
ADMINISTRAÇÃO:**

Rua Salvador Allende, lote 18  
2685 Sacavém Codex  
Telef. 2510844

**EXECUÇÃO GRÁFICA:**

Santos & Costa, Lda.  
Vale Travelho • Pedreiras  
2480 Porto de Mós  
Telef. 42413

**PUBLICAÇÃO MENSAL**

Abril 1983  
Ano XLIV • N.º 439

**PREÇOS:**

Assinatura anual	300\$00
Número Avulso	30\$00

**SUMÁRIO****ABRIL 1983**

EDITORIAL	3
CAMPANHA DAS MISSÕES SALVADORA DE ALMAS (?)	4
A PERFEITA SUFICIÊNCIA DA CRUZ	5
QUANDO OS SONHOS PARECEM DESFEITOS	8
EDUCAÇÃO CRISTÃ: UMA NECESSIDADE IMPERIOSA	12
NOTÍCIAS DO COLÉGIO DE OLIVEIRA DO DOURO	13
A NOVA BÍBLIA DAS SELECÇÕES	14
A ADVERTÊNCIA SOLENE	17
BUNTY, A OVELHA ZANGADA	18
A PAIXÃO DE PAULO — GANHAR A CORRIDA	19
NOTÍCIAS DO CAMPO	21
NOTÍCIAS DO MUNDO ADVENTISTA	22



# Editorial

«Não temas: doravante serás pescador de homens» (Lucas 5:10)

Prezados Irmãos:

No nosso Calendário Denominacional há, no mês de Abril, uma semana dedicada à Juventude. Não é demais fazê-lo. Pena é que, nalgumas igrejas, o interesse pelos jovens, rapazes e meninas, se resume precisamente a estes sete dias anuais.

Queríamos que este ano fosse dada ênfase especial ao último Sábado desta Semana da Juventude. Esse Sábado é dedicado à consagração dos jovens e a suscitar neles o interesse e desejo de servir o Mestre.

Embora não possuamos os meios de outros países, precisamos de jovens que, com os seus talentos, colaborem na obra missionária nas Igrejas, nas Escolas, nos Escritórios, nos Centros Médicos, nos Lares para a Terceira Idade, etc.

Quando Jesus Se aproximou de Simão, que acabava de regressar de uma noite de pesca infrutífera, mandou-lhe que lançasse de novo as redes ao mar, em pleno dia, contra todas as regras, querendo dar uma grande lição àquele que desejava transformar em pescador de homens.

Não era fácil a tarefa para a qual Pedro estava a ser chamado, tal como também não é fácil a tarefa daqueles que se querem dedicar a essa mesma missão. Mas Pedro recebeu a grande lição de que da união da actividade humana com o poder divino se pode obter um grande resultado.

Dirijo-me especialmente aos nossos jovens que procuram um caminho a seguir na vida. O mundo exerce muita atracção sobre todos. Parece que hoje mais do que nunca é possível ganhar dinheiro com pouco esforço. Mas triste do jovem que limita as suas aspirações a isto. Há valores incalculavelmente superiores a que o jovem pode e deve aspirar.

Não se pode avaliar por números o privilégio de arrancar uma alma ao pecado, de ajudá-la a passar da morte para a vida. Não é passível de cálculo monetário a satisfação de acalmar um desesperado, de consolar um doente, de animar um jovem, de servir de amparo a um desiludido.

As razões primordiais para a escolha de uma profissão devem residir, precisamente, no desejo de usar os dons que o Senhor nos concedeu em favor dos outros.

Lembro, neste momento, os versículos de Mateus 25:35-39: «Porque tive fome, e deste-me de comer; tive sede, e deste-me de beber; era estrangeiro, e hospedaste-me; estava nu, e vestiste-me; adoeci, e visitaste-me; estive na prisão, e foste ver-me....»

E o versículo 40 responde à pergunta dos remidos — Senhor, quando aconteceu isso? — «Em verdade vos digo que quando o fizeste a um destes meus pequenos irmãos, a mim o fizestes.»

O privilégio de poder servir, seguindo o exemplo de Jesus, exige sacrifícios, lutas, lágrimas. Já o Salmista dizia: «Aquele que leva a preciosa semente, *andando e chorando* ... voltará sem dúvida com alegria, trazendo os seus molhos» (Salmos 126:6).

É esta a promessa que é feita a todo o jovem que deseja pôr os seus talentos ao serviço do Mestre. Será uma vida de lutas, é certo, mas o resultado será a alegria de ser colaborador directo na grande seara de Cristo.

Alguns dos nossos obreiros começam pouco a pouco a chegar a uma idade em que não podem mais trabalhar. As suas forças diminuem e em breve terão que ser substituídos. Quais serão os jovens que tomarão o seu facho e o manterão aceso?

Pode haver carreiras promissoras, profissões que ponham os jovens ao serviço da humanidade. Mas o ministério evangélico é, todavia, aquela cujos resultados se continuarão a ver pela eternidade.

No último Sábado da Semana de Oração da Juventude, esperamos que possa ecoar pelas nossas igrejas o apelo do Senhor, «que dizia: a quem enviarei, e quem há-de ir por nós?» (Isaías 6:8a). E gostaríamos de ouvir, então, a voz decidida de cada jovem, que maduramente reflectiu e sentiu o apelo do Mestre no seu coração, dizer ao Senhor: «Eis-me aqui, envia-me a mim» (v. 8b).

# Campanha das Missões Salvadora de Almas (?)

MARIA AUGUSTA PIRES

«As revistas e os livros são o meio do Senhor conservar a Mensagem para este tempo continuamente perante o povo. ... Os silenciosos mensageiros que são colocados nos lares pelos activos servos do Senhor fortalecerão o ministério evangélico em todo o sentido, porque o Espírito Santo influenciará as mentes dos leitores ao lerem os nossos livros e revistas do mesmo modo que o faz à mente dos que ouvem a pregação da Palavra. O mesmo ministério dos Anjos que auxilia a obra do pregador acompanha os livros que contêm a Verdade.» (*Test. Selectos*, vol. 2, págs. 534-535)

Nesta declaração que a inspirada pena de Ellen White registou, vemos com impecável clareza a obra maravilhosa e salutar que o Céu deseja fazer utilizando homens e mulheres que, devotadamente, levam de porta a porta a Sua Mensagem escrita.

Se na verdade são os colportores os especiais mensageiros dessa silente Palavra que, por vezes, tão alto fala, não quer Deus privar a qualquer membro do Seu povo da participação com Ele neste trabalho tão nobre e de tão valiosos e de eternos resultados.

A distribuição do folheto que transporta consolo e esperança, o convite especial que a alguém se estende para uma simples campanha de evangelização, a inscrição num curso de Bíblia são, sem dúvida, meios ao nosso alcance e que Deus está usando para trazer ao Seu redil de amor a Sua perdida «ovelha» antes que anoiteça.

Talvez que em alguns de nós exista, ou a alegria de termos já sido por este processo instrumentos que Deus utilizou em favor de outrém, ou a gratidão por alguém que, do mesmo modo, foi utilizado em nosso favor. Por uma outra situação louvemos a Deus pelo privilégio ímpar e pela honra altíssima de

sermos Seus colaboradores no mais nobre plano: O Plano da Salvação.

Também pode acontecer que outros estejam tristemente pensando que nunca saíram ao serviço do Senhor, que jamais ofereceram a alguém um convite ou um folheto, que ao seu lado, na Igreja, ninguém pode agradecer-lhes o prazer de estar ali. Que desolação! Que terrível desolação se o Dia já tivesse passado, se no campo do Mestre já não houvesse um só lugar. Que desespero! Que horrível desespero se o único remédio fosse o lamento amargurado daqueles que nada fizeram em seu próprio favor trabalhando em favor dos outros: «Passou a sega, findou o verão e nós não estamos salvos.» (Jerem. 8:20)

Estou pensando num triste caso que há tempos ouvi contar. Era a dolorosa história de um preguiçoso e mau servidor. O seu trabalho era feito no campo e agora, na época da recolha dos cereais sendo negligente, enchia os sacos com trigo e palha sem se preocupar com a separação dum e doutra que se impunha a um bom trabalho. Os sacos à sua responsabilidade estavam sempre cheios mas bem mais leves que os demais. «Se era ele quem os carregava como poderia alguém descobri-lo?» — pensava tranquilamente. Um dia o patrão sem o imaginar, castigou a preguiça daquele mau servo. Quando ao fim da tarde os trabalhadores traziam os seus sacos para arrumar no celeiro ele ordenou que o não fizessem e falou-lhes: Amigos vou partir para uma longa viagem e por não saber quanto tempo vou demorar decidi que o vosso sustento e o da vossa família fique assegurado com o trigo dos sacos que hoje enchestes.

Alegres ficaram todos os que haviam trabalhado honesta e fielmente. Os seus sacos continham trigo bem escolhido e abundante que não deixava faltar o sustento dos seus queridos. Mas ele, o preguiçoso servo, quanto daria agora para poder recomençar aquele dia! Co-

mo seria cuidadoso em recolher em seus sacos o sustento da sua família que a sua negligência condenara à fome. Que vergonha se alguém suspeitasse que para sua casa tinha estado a juntar palha em vez de grão! À alegria dos outros não pôde juntar-se porque tinha sido um mau e negligente servo.

Querida Irmã e Irmão se este é o teu caso, se o teu saco está ainda vazio ou se o enchestes com palha, agradece ao Senhor que ainda está contratando obreiros para a Sua Seara. Vem garantir o teu sustento espiritual servindo-O zelosa e fielmente. Apresenta-te já e vem colher, para os Celeiros do Mestre, o trigo pronto para a ceifa, esperando por ti no vasto campo que é a CAMPANHA DAS MISSÕES. Une-te a Cristo nesta grande batalha e teus serão os troféus do vencedor: almas salvas pelas revistas deixadas em cada lar pela tua mão. Sim, a Revista das Missões, a Campanha que promove a sua colocação, são agentes salvadores nas mãos do Eterno e nas tuas mãos. Palpitante em cada página desta pequena Revista os seus leitores vão encontrar os efeitos actuantes do amor que hoje mal se conhece. Do amor de que o mundo se encontra faminto, prestes a perecer. Depositar nas mãos de alguém esta Revista é gritar a cada coração que o amor ainda existe e se revela em obras que mitigam o sofrimento e suavizam a dor em milhares de angustiados seres neste enlouquecido Planeta.

Irmã, Irmão, prepara-te para o nobre trabalho que se aproxima! Vem juntar-te àqueles que já experimentaram as vitórias e bênçãos dum serviço fiel na seara «já madura para a ceifa». Dize a Deus o teu desejo de que esta seja a melhor Campanha das Missões que Ele e tu vão efectuar e não temas a derrota. Experimenta pôr um pouco mais do teu zelo, do teu amor nesta abençoada tarefa, neste ano dos 1000 dias de colheita e ao fim, talvez possas ser o primeiro personagem em

histórias belas como esta que alguém, alegremente, me contou:

Ela era uma senhora doente, com problemas e por isso num tanto vencida pela tristeza. Um dia, um inesquecível dia, alguém veio bater-lhe à porta. O seu aspecto bem cuidado, a sua voz serena e calma enquadrando um rosto que transmitia um sorriso de paz grangearam-lhe, sem custo, a simpatia e a confiança.

Com visível interesse foi escutada a apresentação simples e clara daquela Revista, relatório de amor aplicado em obras de misericórdia real.

Comprou, leu e admirou aquela Igreja de que nunca tinha ouvido falar, mas que lhe pareceu ser a única a pôr em prática a regra áurea de Jesus: «Faze aos outros o que queres que te façam a ti». Ficou no ar o desejo e o plano de um dia ir conhecer os Adventistas do Sétimo Dia até que chegou o convite que foi o toque final e necessário para a decisão. Com o seu marido e três filhas foi à Igreja da Amadora e, pela graça de Deus, ali se baptizaram e ali permanecem fiéis e activos membros da Igreja. Outros seus familiares se converteram e são membros da Igreja Central de Lisboa.

Terminando este pequeno encontro contigo, minha Irmã, meu Irmão, desejo deixar-te palavras de Ellen White que esta mesma semana me impressionaram com o seu poder:

«Que aqueles que foram preparados para o serviço tomem agora os seus lugares rapidamente na obra do Senhor. Obreiros de casa em casa são necessários. O Senhor apela por acção... Se negligenciássemos tirar vantagem deste tempo perderíamos uma grande oportunidade para permitir que a Luz de Deus resplandeça.»

Vem com Cristo à Campanha das Missões. Aproveita a hora da oportunidade que te pertence. Vem com o Senhor em busca da Sua ovelha perdida esperando que lhe estendas a tua mão amiga antes que anoiteça.



MARIA AUGUSTA PIRES

Assistente Pastoral  
da Igreja de Queluz

## O Significado Crucial da Cruz — 3

# A Perfeita Suficiência da Cruz

HANS LaRONDELLE



**«O sacrifício de Cristo como expiação pelo pecado é a grande verdade em torno da qual se agrupam as outras.»**

*E. G. White*

O sacrifício e a morte de Jesus são indispensáveis no plano de Deus para redimir a humanidade da culpa e do poder do pecado. A verdade do santuário de Israel ensinava que «a alma da carne está no sangue; pelo que vo-lo tenho dado sobre o altar» (Levítico 17:11). Semelhantemente, o Novo Testamento proclama que Deus Se fez homem para que «por meio d'Ele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra, como as que estão nos céus», «havendo por Ele feito a paz, pelo sangue da Sua cruz» (Colossenses 1:20).

No Novo Testamento a passagem mais clara para a compreensão da cruz de Cristo é provavelmente Romanos 3:25, 26: «Ao Qual Deus propôs para propiciação, pela fé no Seu sangue, para demonstrar a Sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; *para demonstração da Sua justiça, neste tempo presente, para que Ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.*»

O sangue de touros e bodes nos altares de Israel nunca poderia remover a culpa humana, não importa quantos animais fossem sacrificados (Hebreus 10:4). Durante os milhares de anos antes da cruz, Deus não puniu adequadamente o pecado do homem através da morte de sacrifícios animais. Retendo a Sua justiça, Deus tolerou a culpa da humanidade porque Ele próprio, proveria o Cordeiro, o Único que tiraria o pecado do mundo. No Seu julgamento do pecado, Deus deu, o Seu Filho Unigénito por todos nós (Romanos 8:32). E na cruz de Cristo Deus preenche completamente as exigências da justiça sagrada em relação ao nosso pecado.

Em Romanos 3 Paulo explica que na cruz *Deus* agiu na Sua santidade, não arbitrariamente, mas como a Sua justa e santa reacção para o nosso pecado. Assim, «Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo.» Por esta razão concordamos com a conclusão de Peter T. Forsythe: «O primeiro actuante na cruz de Cristo era Deus. Cristo era Deus reconciliando. Era Deus fazendo o melhor para o homem, e não o homem fazendo o seu melhor diante de Deus. O primeiro é a Cristandade evangélica, o último é a Cristandade humanista.» — *The Cruciality of the Cross*, pág. 17.

O evangelho da cruz requer, portanto, que creiamos na divindade de Cristo. «Porque n'Ele habita, corporalmente, toda a plenitude da divindade» (Colossenses 2:9). A encarnação é o fundamento indispensável da morte expiatória de Cristo. Somente Deus pode salvar-nos da condenação divina, da ira

divina pelo pecado. A cruz mostra o juízo de Deus sobre os nossos pecados na morte de Cristo.

Quer isto dizer que, para tornar o pecado e a graça familiares à consciência, temos primeiro de tornar familiar a santidade de Deus através da pregação da cruz de Cristo como a própria propiciação e expiação de Deus pela nossa culpa. João explica a santidade da natureza do amor de Deus: «Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou a nós, e enviou o Seu Filho para propiciação pelos nossos pecados.» I João 4:10.

O acto de Deus na cruz não foi simplesmente uma demonstração da compaixão e da solidariedade divinas para com a humanidade sofredora. A cruz era a mais elevada demonstração da justiça de Deus. A cruz é, pois, não apenas o meio da nossa justificação, mas também a demonstração da própria graça de Deus em perdoar ao satisfazer a Sua santa justiça.

Ellen White descreveu o drama da cruz da seguinte maneira: «Ele [Cristo] plantou a Sua cruz a meio caminho entre o céu e a terra, ... trazendo Justiça e Misericórdia por sobre o abismo. A Justiça moveu-se do seu exaltado trono e com todos os exércitos do céu aproximou-se da cruz. Ali viu Alguém igual a Deus suportando a penalidade por toda a injustiça e pecado. Com perfeita satisfação a Justiça curvou-se em reverência à cruz, dizendo: Basta.» — *The SDA Bible Commentary*, Ellen G. White Comments, vol. 7, p. 936.

«Como o arco nas nuvens é formado pela união dos raios de sol e da chuva, também o arco-íris envolvendo o trono representa o poder da misericórdia e justiça combinadas. ... Se não houvesse nenhuma justiça, nenhuma penalidade, não haveria nenhuma estabilidade para o governo de Deus. É a combinação do juízo e da misericórdia que torna a salvação completa.» — *Ibid.*, vol. 5, pág. 1133.

Lutero insistia em que «Deus só pode ser achado no sofrimento e na cruz [de Cristo].» — *Luther's Works*, vol. 31, pág. 53. A teologia da cruz era a principal motivação de toda a teologia e pensamento de Lutero.

Jürgen Moltmann faz hoje uma declaração semelhante: «Theologia crucis [A teologia da cruz] não é um capítulo singular na teologia, mas a chave (Key signature) para toda a teologia cristã.» — *The Crucified God*, pág. 72.

A sua observação de que a cruz deve ser sempre avaliada à luz da ressurreição de Cristo é importante. A ressurreição de Cristo implica que Deus também agiu na morte de Cristo.

A cruz, porém, não fala da «graça barata», mas do preço infinito que a nossa redenção custou. Cristo compreendeu que a Sua morte estava pagando o resgate para a nossa redenção: «O Filho do homem também não veio para ser servido, mas para dar a Sua vida em resgate de muitos.» Marcos 10:45.

Exactamente antes de morrer, Jesus clamou com alta voz ao Pai: «Está consumado» (João 19:30), querendo dizer que a obra estava completa. Assim Cristo morreu como um conquistador. A Sua morte era uma morte por substituição designa-

da pelo Pai e, portanto, uma morte expiatória. Não há nenhum outro modo de os seres humanos serem salvos. Cristo suspenso da cruz é o evangelho da reconciliação. Ele é o Cordeiro de Deus, para Quem todos os antigos sacrifícios apontavam.

Se houver uma nova visão da santidade de Deus e da Sua apreciação do nosso pecado e culpa, seguir-se-á certamente um verdadeiro reavivamento da religião cristã. Para saber o que Deus pensa do pecado, basta olharmos para a cruz.

Tornámo-nos tão familiarizados com o mal e a violência que perdemos o sentido próprio do pecado e da sua hediondez diante de Deus. Precisamos daquela visão de Deus que o profeta Isaías teve quando estava buscando a Deus no Seu santuário. Quando foi permitido a Isaías ter um lampejo da santidade de Deus, ele sentiu-se completamente perdido e indigno de servir ao seu Senhor Celestial (Isaías 6). Ao mesmo tempo, compreendeu quanto a santidade de Deus expia os pecados de cada um. Uma brasa viva do altar celestial toca os seus lábios impuros, originando um fogo sagrado que vai arder na sua alma com uma paixão pelas almas.

Assim, nós só compreendemos completamente o nosso pecado se entrarmos na santa presença do templo de Deus. Não deveríamos definir o pecado apenas pela letra dos Dez Mandamentos. No Novo Testamento o pecado é medido pela vida e morte de Cristo (João 16:8-11). É Cristo quem revela a santidade de Deus, julgando o pecado e salvando os pecadores. Só a cruz propiciatória satisfaz a nossa profunda necessidade e assegura à alma doente de pecado que Deus de facto apartou dela a sua culpa. Só o sangue de Jesus purifica a nossa alma, dando-nos liberdade moral e criando novo poder para amar a Deus e ao nosso próximo de todo o nosso coração e toda a nossa força.

Cristo é para nós o que a Sua cruz for. Aquilo que dá paz à consciência e liberta do pecado foi ali realizado por Cristo. «Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo» (II Coríntios 5:19). Precisamos de compreender a expiação com a nossa consciência. Somente quando compreendermos a interpretação apostólica da cruz expiatória seremos libertados do sentimentalismo e da falsa devoção centralizada em si próprio.

Precisamos de um reavivamento da dimensão da santidade no evangelho cristão. Se a nossa conduta está errada, é o nosso conceito de Deus e a nossa relação com Ele que precisam de reforma. À fé e à teologia válidas há-de seguir-se vida. Qual é, então, a fonte moral da religião cristã? A resposta da Bíblia é clara: a sua fonte é um Deus santo. A majestade moral da santidade de Deus traz o pecado a julgamento até que a santidade seja satisfeita.

Por conseguinte, não nos envergonhemos da cruz de Cristo, porque somente nela a justiça de Deus é perfeitamente demonstrada e o triunfo de Cristo sobre todo o poder satânico é patenteado. Paulo realça o carácter vitorioso da cruz: «Havendo riscado a cédula que era contra nós, nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz. E des-



pojando os principados e potestades, os expôs publicamente, e deles triunfou em si mesmo.» Colossenses 2:14, 15.

A cruz é a nossa única, e todavia suficiente, certeza de salvação. A ressurreição de Cristo imortalizou a cruz e deu à morte de Cristo uma eficácia e um poder permanentes. Ellen G. White reconhece o significado central e crucial da cruz, com as seguintes palavras: «O sacrifício de Cristo como expiação pelo pecado, é a grande verdade em torno da qual se agrupam as outras. A fim de ser devidamente compreendida e apreciada, toda a verdade da Palavra de Deus, desde o Génesis ao Apocalipse, precisa de ser estudada à luz que dimana da cruz do Calvário.» — *Obreiros Evangélicos*, pág. 312.

### A função decisiva da fé

Até os teólogos calvinistas afirmam hoje a verdade bíblica de que o sacrifício expiatório de Cristo é *suficiente* para todos, embora *não eficiente* em todos. O evangelho alarga o alcance da nossa estreiteza de mente: «Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!» João 1:29.

Onde a justiça exigiu os sofrimentos de um homem, Cristo ofereceu os sofrimentos do Deus Encarnado. Escreveu Ellen White: «A oferta de Cristo foi inexcedivelmente abundante para abranger toda a alma que Deus criou. Não se podia restringir, de modo a não exceder o número dos que haviam de aceitar o grande Dom. Nem todos os homens são salvos; todavia, o plano da salvação não é um desperdício pelo facto de não realizar tudo o que foi provido por sua liberalidade. Há o suficiente, e sobeja ainda.» — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 539.

Há, com efeito, uma restrição na salvação final

da raça humana. Mas esta limitação não é determinada por qualquer inescrutável grau de uma selectiva predestinação por parte de Deus. O alcance universal do livre evangelho de Deus é restringido apenas pela espantosa descrença de alguns ouvintes do evangelho. Até Cristo «estava admirado da incredulidade deles» (Marcos 6:6).

O evangelho da cruz tem de ser dado a todas as raças e povos para que o Espírito de Deus possa atrair todas as pessoas para o coração de Deus: «E Eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a Mim» (João 12:32).

É responsabilidade do ouvinte do evangelho deixar-se ser atraído para Cristo, crer na morte expiatória do seu Salvador pela sua alma. Crer não é um acto de mérito ou a consecução de uma mente inteligente. Resistir ao dom da fé quando ele é oferecido cria culpa diante de Deus. O maior pecado que se pode cometer é rejeitar o Filho de Deus (Hebreus 10:29). Não quem tem a Lei de Deus, mas «quem tem o Filho de Deus tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida» (I João 5:12).

A pregação do evangelho de Cristo inclui, por conseguinte, dois aspectos: uma proclamação objectiva e um apelo subjectivo. A proclamação objectiva é que «Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo» através do sangue de Cristo (II Coríntios 5:19). O apelo subjectivo dirige-se ao coração humano pedindo fé pessoal no acto reconciliador de Deus: «Que vos reconcilieis com Deus» (II Coríntios 5:20).

A proclamação e apelo juntos exaltam a eficácia eterna da cruz de Cristo. Este é o evangelho eterno, o pão da vida para um mundo em inanição espiritual. Não exaltaremos nós, então, a cruz de Cristo? É nosso privilégio gloriar-nos na cruz do Calvário.

Conclusão

# Quando os Sonhos parecem desfeitos

J. H. APIGIAN

## Nas horas mais escuras, Jesus pode transformar os problemas em bênção e as tragédias em triunfo

Depois de havermos sobrevivido a três massacres e escapado das revoluções turca e balcânica, quando mais de três milhões de armênios perderam a vida durante a I Guerra Mundial e nos anos que se seguiram, meus pais, duas irmãs, e eu mesmo, chegámos a Nova Iorque. Chorámos de alegria quando vimos a estátua da liberdade. Era como se ela pairasse sobre nós protegendo-nos como se fôssemos órfãos.

Na cidade de Nova Iorque a Cruz Vermelha disse-nos que poderia adquirir para nós passagens de comboio e enviar-nos para o «Armenian Heaven» (Céu dos Armênios) — Fresno, Califórnia, a capital das uvas e das passas.

Assustados, sem um níquel, destituídos de tudo, estávamos desesperadamente solitários. É indescritível o pânico que se opoderou de nós quando nos vimos dentro do comboio. Finalmente, após seis dias de viagem, parecia-nos que havíamos chegado a um mundo perdido quando desembarcámos em Fresno. Era um dia quente de Agosto. O sol parecia dardos de fogo. A Cruz Vermelha Americana veio ao nosso encontro e tratou-nos com muita bondade. Deu-nos água fresca e sanduíches, e levou-nos em seguida para a colheita de uvas. No dia seguinte toda a nossa família estava empenhada na colheita. Encontrámos outros armênios. Conversámos, sorrimos, comemos, orámos, cantámos, lemos as nossas Bíblias, e adorámos a Deus.

A colheita de uvas era um trabalho cansativo, penoso, nesses dias quentes; usámos roupas adequadas à colheita, e para nós era como se estivéssemos realmente no Céu. Estávamos «livres» afinal. Cada manhã ao sairmos para o trabalho recitávamos em voz alta pelo caminho a doxologia em armênio: «Deus louvado de onde nos vêm todas as bênçãos.»

O nosso pai era sempre providente, bom provedor. Ele encontrou uma pequena cabana que alugou por três dólares ao mês. Mudámos para ela. Logo, em resultado do toque mágico da nossa mãe, ela nos pareceu um palácio. A mãe cobriu o chão de terra com um tapete feito de sacos de juta. Com amorável humor ela nos lembrava que pisássemos com cuidado no nosso belo tapete oriental. O Céu

estava na nossa habitação. O nosso cálix transbordava. Que paraíso ter o nosso próprio lar!

No meio da nossa grande alegria, de repente, eu fiquei gravemente doente, acometido de pneumonia dupla. A minha temperatura subiu a mais de quarenta graus. Eu delirava a maior parte do tempo. O médico declarou-me sem esperança de cura. Mas o pai tinha uma fé forte. Ele disse: «Não há essa coisa chamada sem 'esperança' para Deus. Ele nos salvou dos massacres, e pode curar o meu filho da sua enfermidade.» Um amigo levou o meu pai até a um pastor adventista, o Pastor Olmstead. Por esse tempo H. M. S. Richards estava dirigindo uma série de reuniões evangelísticas em Fresno. Os dois pastores entraram na nossa humilde cabana, leram as promessas de Tiago 5, e ajoelharam-se no chão rústico da nossa cabana. O Pastor Richards, disse, usando um intérprete: «Antes de orar, eu gostaria de fazer-lhe algumas perguntas. Primeiro, você aceitará a Jesus como seu Salvador pessoal? Segundo, quando Deus o levantar do leito, está disposto a ser baptizado e a deixar que Deus controle a sua vida? Terceiro, está pronto a ser uma testemunha viva do poder de Deus e ser um obreiro na Sua causa se Ele o chamar?» Jesus entrou naquela cabana. Eu estava muito doente, mas respondi sim às perguntas do pastor. Então algo doce e cáldo — um santo conforto — caiu sobre o meu corpo ao ser eu ungido.

Então aconteceu um milagre. Eu estivera inconsciente antes; agora a minha temperatura baixou. Poucos dias depois eu estava andando. Dentro de três semanas estava de novo colhendo uvas com a minha família, ajudando-a no seu orçamento. As palavras do Pastor Richards ficaram ardendo no meu coração. O nome de Jesus adquiriu novo poder e novo significado para mim. O amor de Cristo constrangeu a minha alma. Em breve fui baptizado e tornei-me membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia na cidade de Fresno, Califórnia.

Nesse tempo os Estados Unidos estavam passando por uma séria depressão. O meu inglês era pobre e muito limitado. Eu tinha grande desejo de ir para um colégio Adventista do Sétimo Dia, mas era vítima de estranha pobreza. Por toda a parte havia pessoas sem trabalho, e os que conseguiam algum trabalho estavam ganhando um salário baixíssimo.

Após algum tempo de concentrado estudo de inglês, deixei o lar rumo a Hanford, Califórnia, em busca de trabalho na fábrica de frutos de conserva Del Monte. Havia mais de 200 pessoas aglomeradas em frente ao portão, todas esperando trabalho. No caminho para o almoço encontrei Mack, o encarre-

gado da fábrica. Apresentando-me, disse-lhe que eu era estrangeiro e desejava ir para o colégio. Eu seria o melhor obreiro se ele me desse uma oportunidade de trabalhar. Naqueles dias não havia sindicatos de trabalhadores em indústria deste tipo. As pessoas trabalhavam às vezes 12 a 16 horas por dia durante os sete dias da semana.

Bem, Mack deu-me trabalho. Eu tinha de alcançar uma produção bem elevada na colheita de pêssegos por hora. Ficava exausto, mas sentia-me feliz. Finalmente chegou a sexta-feira. Eu estava quase entrando em colapso. Quando Mack se aproximou, eu disse-lhe: «Eu sou adventista do sétimo dia; guardo os mandamentos de Deus, e as Escrituras dizem que o sétimo dia da semana é o sábado do Senhor, o qual eu devo santificar. Não posso trabalhar durante as horas de sábado, que vão do pôr-do-sol de sexta-feira até ao pôr-do-sol de sábado.»

Mack respondeu acremente: «Você é adventista e eu sou católico. Enquanto Deus produzir frutos cada dia, o que devemos fazer é colher cada dia.»

«Mas, sr. Mack», aduzi eu, «estes pêssegos estão muito verdes. Eles podem esperar 24 horas. Quando chegar o sábado, eu não estarei aqui. Estarei guardando o dia que Deus ordenou. Mack, eu estarei aqui no sábado à noite. Trabalharei toda a noite de sábado e todo o dia de domingo; o senhor sabe que eu sou o melhor colhedor que já contratou. Não bebo. Não fumo. Não mato o tempo. O senhor precisa de um homem como eu.»

Mack saiu praguejando. Pouco depois voltou, entregou-me o cheque, e disse: «Está despedido. E saia já antes que eu o expulso.»

Ao retirar-me eu voltei-me e disse: «Muito obrigado sr. Mack. O senhor tem sido muito bom para comigo. Eu lhe agradeço, e estarei orando pelo senhor.»

Entre na minha tenda e caí exausto sobre o leito. Dormi até sábado de manhã. Então levantei-me, lavei-me, tomei a minha refeição matinal, vesti-me e fui para a igreja. Senti-me como estando num ajuntamento de anjos. Os membros da igreja de Hanford foram muito gentis. Recebi quantidades de convites para comer em casa deles. Sentia-me tão faminto que tinha vontade de aceitar cada um desses convites. E comi como um «arménio faminto».

No final do sábado, após eu ter feito o meu culto de pôr-do-Sol, vesti a minha roupa de trabalho e voltei para falar com Mack. Como ainda tinha o meu cartão para entrar na fábrica, não tive problema quanto a isto. Quando Mack me viu, virou um vulcão de ira. Então eu disse-lhe: «Sr. Mack, o senhor é um homem bom demais para praguejar do modo em que o faz. Eu orei pelo senhor. Não tome o nome de Jesus em vão. Ele é um bom Salvador. Jamais fere a quem quer que seja. Sr. Mack, eu sou o melhor trabalhador que o senhor tem. O senhor precisa de mim. Estou pronto para retornar ao trabalho. Por favor, dê-me uma oportunidade. O senhor é um dos poucos amigos que tenho na América. E se o senhor não me der trabalho, eu não terei a oportunidade de fazer bem.»

Lágrimas lhe corriam dos olhos quando ele olhou para mim e disse: «Joe, vá para o trabalho.»

Nunca mais tive qualquer problema. Consegui promoção após promoção. Mack confiou-me algum trabalho de grande responsabilidade na Del Monte. Aprendi que não se pode estar errado quando se fica firme ao lado de Jesus e da Sua verdade. Ganhei dinheiro suficiente para pagar todo o meu curso nos colégios adventistas. Deus estava sempre adiante de mim, sempre na minha vanguarda, provendo a todas as minhas necessidades. Mack chamava-me sempre o seu «pregador na Del Monte». Quando deixei a indústria, ele pôs o braço em torno de mim e chorou como uma criança.

Quando fui para o colégio, os membros da faculdade acharam que era um desperdício de dinheiro eu ir estudar para o ministério. Lembraram-me que o meu mau inglês era um obstáculo. E fizeram-me saber também que em virtude da depressão económica o campo não podia assalariar mais pessoas para o ministério. Entretanto, eu estava decidido, e ninguém — nem coisa alguma — poderia impedir-me de alcançar o meu alvo.

Providencialmente, a Associação de Nebraska deu-me uma oportunidade de começar no ministério numa base limitada de manutenção própria. Que trabalho! Que santa aventura! Finalmente eu estava trabalhando na vinha de Deus! Nunca me senti mais feliz. Anunciei as minhas reuniões evangelísticas no jornal, incluindo no anúncio informações sobre a minha pessoa, explicando que eu era da Turquia e tinha vindo para a América a fim de pregar o evangelho eterno da Bíblia. As pessoas ficaram curiosas. Ficaram a indignar-se se as coisas iam tão mal na América que era necessário que viesse um pregador da Turquia para anunciar o evangelho. Não tive nenhuma dificuldade em conseguir grande audiência, apesar do meu pobre inglês. Às vezes o auditório ria de mim, mas continuavam a vir.

Por meio da «loucura da pregação» eu era capaz de exaltar o Cristo da Bíblia. Pessoas sinceras aceitaram a bendita mensagem do advento. Não demorou muito e fui indicado pastor evangelista da Associação de Nebraska, tendo sido ordenado para o santo ministério. Segui o conselho do Espírito de Profecia de jamais parar de levar pessoas a Cristo. O Espírito Santo pode tomar uma pobre personalidade, com um mau inglês, com falta de experiência, e operar milagres por meio dessa pessoa, como aconteceu comigo, desde que Lho permitamos.

Por todos os lugares do meio-oeste do Estado de Nebraska eu preguei o evangelho, e almas responderam à bendita esperança.

Logo depois que iniciei o trabalho evangelístico tive de viajar para Lincoln a fim de falar com o presidente da União Central. No escritório encontrei a sua secretária. Ela era como que cinzelada em mármore de encanto e amabilidade. Eu disse-lhe que havia encontrado um anjo, e ela era esse anjo. Casámos. Juntos trabalhámos no ministério durante 41 anos.

Vale a pena ser cristão. A vida é povoada de emoções que parecem nunca ter fim na Obra de Deus. Eu relutava em tirar férias, porque temia perder alguns dos milagres de Deus.

Empenhei-me no ministério do evangelismo pastoral em Nebraska, no Wyoming, no Colorado, Idaho, Oregon, Washington, e Califórnia, e construí igrejas e escolas. Que inapreciável glória ser chamado e usado por Deus!

A última igreja que construí foi um verdadeiro desafio — uma pequena congregação construindo uma igreja nova no alto de *Rolling Hills States*, na Península de Palos Verdes na Califórnia, sobrelevando-se à Baía de Santa Mónica, Bacia de Los Angeles, e a Praia de Long Beach, com as majestosas montanhas nevadas à distância. Era difícil. Era dispendioso. Mas aquela congregação tinha o coração tão grande como este mundo. Tinham a inquebrantável fé de que Deus moveria montanhas, o que realmente aconteceu.

Os membros da igreja de Rolling Hills foram tão dedicados, tão devotados, e de tão grande espírito de sacrifício, que, trabalhando duramente, levaram-me a dar mais do meu próprio dinheiro do que na realidade eu poderia. Demos «hilariantemente» (significado grego de «alegremente» em II Cor. 9:7) para a edificação do santuário do Senhor. Quando a igreja ficou pronta, ninguém tinha ficado mais pobre. Ninguém pode suplantar o Senhor em matéria de dar. Como resultado, hoje encontra-se lá a mais bela casa de culto com uma capacidade de 400 lugares.

Quando chegou a idade em que eu devia entrar na reforma, os membros da igreja de Rolling Hills ofereceram-me uma viagem de recreio às ilhas Havai — vantagem esta da qual infelizmente não pudemos desfrutar ainda. A despeito do seu amor e generosidade, sentia-me profundamente deprimido e como que perdido. Parecia que a minha vida tinha de súbito chegado ao fim.

Quando eu recebi o meu primeiro cheque de pagamento da Conferência Geral como obreiro aposentado, sentei-me e chorei. Disse à minha mulher que eu estava doente por dentro, e ia sair para dar um longo passeio. Helena queria ir comigo, mas eu disse-lhe que desta vez eu queria ir sozinho. Andei, falei com Deus, e argumentei com Ele. Eu não estava pronto para parar. Disse ao Senhor quanto eu O amava, mas que eu estava também revoltado. Quis saber d'Ele por que me despedira do trabalho. Eu não queria o «cheque de manutenção» (cheque de reformados) a menos que pudesse continuar trabalhando para ganhá-lo. Senti-me como que devolvendo esse cheque.

Enquanto eu estava caminhando e orando, uma serena e doce paz tomou posse da minha alma. Em palavras que nenhum mortal pode ouvir o Senhor assegurou-me o Seu amor. Eu podia ouvi-l'O dizendo: «Estai quietos, e sabeí que Eu sou Deus.»

Dois dias depois, Harold Calkins, presidente da Associação Sul da Califórnia, pediu-me que fosse vê-lo. Eu corri ao seu escritório, e ele disse-me que a Associação estivera tendo sérios problemas com uma determinada igreja e finalmente tiveram de fechá-la. Agora eles queriam reabrir a igreja e haviam decidido convidar-me para ser seu pastor na base de salário complementar de um pastor aposentado, conforme é a praxe, e que eu devia construir uma

nova congregação. Era-me difícil crer que um pastor aposentado tivesse tão honroso convite e tão forte desafio. Agradei a Deus por Ele fazer-me ainda que fosse um simples porteiro em Sua casa. No dia seguinte visitei a igreja. O interior deste prédio tinha sido deixado em desordem. Era uma confusão e precisava de limpeza completa, renovação e muito carinhoso cuidado. Ajoelhei-me e pedi orientação a Deus e sabedoria para reunir o rebanho disperso.

Recomeçámos com um pequeno grupo. Este prosseguiu crescendo. Logo havia mais de 100 pessoas frequentando-a. Dois meses depois o Pastor Calkins veio reorganizar a igreja. Depois disto ela continuou crescendo. O dízimo começou a fluir para o tesouro do Senhor. Ofertas missionárias entravam em dilúvio vindo de amáveis corações adventistas.

## ***Glória Suprema***

*Neste imenso infinito, entre a poalha,  
De mundos e de sóis fosforescentes,  
Há muito que se fere uma batalha  
Entre a ciência e a fé dos firmes crentes.*

*Do homem primitivo os descendentes,  
Supondo derrubar essa muralha,  
Mostram seus recursos imponentes  
Tal como o pó, que o vendaval espalha.*

*Haeckel, Darwin, os pais da evolução,  
Tentaram combater a Criação  
Com frágeis teorias sem valor.*

*E a própria natureza nos revela,  
Que maravilha tão perfeita e bela  
É obra dum eterno Criador.*

***César Gomes Vieira***

A congregação sentiu que, uma vez que viviam em lares confortáveis, queriam que o santuário de Deus também fosse belo, e abriram o coração e as bolsas para este fim. Esses membros tornaram-se jóias preciosas para mim. Eles tinham passado por ardente prova. Tinham testemunhado o declínio e queda da sua igreja e o seu final abandono. Agora se rejubilavam com um amor que não podia ser quebrado — o amor da fé adventista que havia mudado o seu desespero em segurança e confiança no movimento de Deus.

No meio de tamanho regozijo, de repente, eu percebi que a minha saúde estava-se debilitando rapidamente. Num sábado em que eu e a minha mulher estávamos almoçando na casa de um médico, eu disse-lhe que não me sentia bem. Então ele informou-me que sendo médico ortopedista, o melhor que poderia fazer era recomendar-me a um outro médico, que era também membro da nossa igreja. Infelizmente, antes que este médico pudesse completar os meus exames, teve de se afastar por motivo de saúde. Entretanto, ele marcou para mim uma consulta com outro médico, e este completou os testes. Quando o resultado chegou, ele disse-me com amorável simpatia cristã que eu realmente estava muito doente. E proferiu a terrível palavra: *can-cro*.

Eu não tive medo, não fiquei assustado. O temor de Deus havia destruído em mim todos os outros temores. Disse ao médico que tudo quanto eu precisava era de mais seis semanas para concluir o meu trabalho, mas ele disse-me que não havia tempo a perder. Marcou de imediato uma cirurgia. De novo os meus sonhos estavam desfeitos. O meu mundo entrara em colapso. Era este o golpe mais duro que eu já havia suportado. Foi-me difícil devolver o trabalho à igreja que eu tanto havia amado.

Fui levado para o Hospital Adventista de Glendale em condições críticas. Um amorável cuidado me foi dispensado ali pelas enfermeiras cristãs. O meu quarto parecia uma floricultura. Membros das igrejas a quem eu servira nos últimos anos de ministério enviavam-me flores, cartões, telefonemas, eram-me feitas visitas e por mim oravam. Por trás das flores e cartões eu via a face do povo de Deus orando por mim. Jamais poderei agradecer a Deus o bastante por termos uma família — os membros da igreja — tão leal, compassiva, devotada. Eles organizaram um círculo de oração em meu favor. Quando a manhã da cirurgia chegou, Lawrence Winn, meu amigo mais chegado dos dias de colégio, fechou o seu consultório médico em Sacramento. Ele e a sua esposa correram para estar com Helena e comigo durante a cirurgia.

O diagnóstico foi confirmado. Se fosse da vontade de Deus, ser-me-ia dada uma oportunidade de lutar para viver. Com tantas orações e telefonemas e cartas dos Estados da União, a minha coragem e fé alcançaram o máximo das alturas em força. Agora curvo-me diante de um Deus amorável que nunca comete um erro. Um médico afirmou que, à parte do que Deus fizesse por mim, eu estava perigosa-

mente mal. Eu disse então ao médico que não estava *à parte* de Deus — que tenho estado sempre com Ele; portanto, tinha o direito de reclamar as Suas promessas. Estes têm sido dias de profundo exame da minha alma. Tenho tido tempo de limpar o caminho para o Rei. Foi uma imorredoura experiência quando os Pastores H. M. S. Richards, pai e filho, vieram visitar-me no hospital e oraram por mim. Fui levado de volta ao tempo em que o Pastor Richards me havia ungido na minha pobre cabana e o Senhor me restabelecera.

Uma noite uma jovem enfermeira a quem não reconheci veio ao hospital, quando eu estava ainda com grande dor, e tomou a minha mão. Perguntei-lhe se era uma das enfermeiras da minha unidade. Ela respondeu que havia recebido uma chamada telefónica dos seus pais, aos quais eu havia baptizado em Nebraska quando ela ainda era uma garotinha. Eles haviam pedido à filha que viesse ao meu quarto e orasse em meu favor. Ela o fez com ardentes lágrimas.

Um punhado de anos atrás li um artigo na *Review and Herald*, o qual jamais esqueci. Tiago White estava ficando rapidamente enfraquecido, e não se esperava que sobrevivesse. Parte do tempo ele vivia em coma. Ellen White quietamente entrou no quarto, parou junto ao seu leito e pôs gentilmente a mão na sua face. Ela curvou-se sobre ele e perguntou: «Tiago, é Jesus precioso para ti?» Tiago sussurrou em resposta: «Sim, Ele é muitíssimo precioso.»

Aquelas palavras arderam no meu coração: «É Jesus precioso para ti?» Melhor seria jamais ter nascido neste mundo do que rejeitar o precioso Salvador. Nas horas mais tenebrosas Ele é capaz de transformar as lutas em bênçãos, a tragédia em triunfo. Sou-Lhe grato por cada um dos dias da minha vida. Ele me é muito precioso. Cada manhã quando me levanto digo: «Grato, Senhor. Hoje estou a arranjar-me para ir para o Céu.»

**Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há-de vir.**

*S. Mateus 25:13*

O Deus que veste os lírios do campo é o mesmo Deus que é nosso Salvador pessoal. Ele viveu aqui. Experimentou as nossas dores, agonias e angústias. Sabe quanto ferem. Está interessado em cada um de nós. Sinto-me como que honrado em deixar o meu futuro nas Suas mãos eternas. A despeito das nossas falhas e da falácia do nosso amor para com Ele, o Senhor nos ama. Assim como o médico opera como que agredindo para promover a cura do corpo. Deus trabalha agressivamente para nos salvar a todos nós.

# EDUCAÇÃO CRISTÃ: uma necessidade imperiosa

SAMUEL GRAVE

«Todos os teus filhos serão ensinados do Senhor.»<sup>1</sup>

O assunto da educação cristã é de grande interesse e de vital importância para a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Desde o começo do Movimento Adventista, e mesmo antes da organização formal da Igreja, a serva do Senhor salientou repetidas vezes a importância deste assunto. «Não há obra mais importante que a educação dos nosso jovens.»<sup>2</sup> «Nada é de maior importância do que a educação das nossas crianças e jovens. (...) Ao mesmo tempo que devemos empregar esforços ardorosos em favor das massas que nos rodeiam e promover a obra nos campos estrangeiros, nenhuma porção de trabalho neste sentido pode desculpar-nos da negligência pela educação de nossas crianças e jovens.»<sup>3</sup>

Estas e muitas outras mensagens realçam a nossa responsabilidade de educar os jovens da igreja nas escolas da igreja. Foi a necessidade de dar à juventude uma educação capaz de a preparar para o serviço de Deus e da Igreja que levou ao estabelecimento das nossas primeiras escolas. Deste modo foi semeada a boa semente que deu origem a um sistema escolar de âmbito mundial, que conta actualmente com cerca de 800 escolas secundárias e superiores, quase 4.000 primárias e cerca de 500.000 alunos inscritos. A educação cristã é um direito inalienável dos jovens adventistas e cada membro da igreja tem a responsabilidade de a tornar acessível a todas as crianças e jovens da igreja. Falhamos como igreja na medida em que os nossos jovens não frequentem as nossas próprias escolas.

A Igreja Adventista depende anualmente somas avultadas na educação cristã. Mas por que razão nos dispomos a tão grande esforço e despesa, quando por toda a parte existem escolas públicas bem equipadas que podem

educar os nossos filhos e prepará-los para a vida? A razão é evidente. A Palavra de Deus diz-nos que não apenas o bem-estar presente e futuro mas também o destino eterno dos nossos filhos são determinados durante os seus anos de formação, enquanto eles são pequenos. Mantemos escolas porque Deus nos mandou dar aos nossos filhos uma educação centrada em Cristo e porque «unicamente a educação que põe o estudante em íntima relação com o Grande Mestre é verdadeira.»<sup>4</sup>

O maior perigo que, como povo, enfrentamos hoje não é a ameaça de uma guerra nuclear, mas antes o perigo de que os nossos jovens se percam no mundo. «Ao planejar a educação dos filhos fora do lar, devem os pais compenetrar-se de que não mais é coisa livre de perigo enviá-los às escolas públicas, e cumpre que se esforcem para os enviar às escolas onde obtenham educação baseada em fundamento escriturístico.»<sup>5</sup> Os pais devem reconhecer que, se a religião é ignorada (ou mesmo ridicularizada) durante os cinco dias de aulas de cada semana, é difícil convencer a criança ou jovem da sua importância no dia de Sábado. Talvez inconscientemente — mas com bastante lógica — muitos jovens concluem que, se a religião pode ser negligenciada sem perigo durante cinco dias, é porque não é realmente muito importante nos outros dois. Como podemos nós esperar que as escolas do mundo ou os seus professores — poucos dos quais amam a Deus ou a Sua Palavra — preparem os nossos jovens para o serviço na causa de Deus ou para o regresso de Jesus Cristo? Se queremos que os nossos jovens entrem no reino de Deus, eles têm de desenvolver, enquanto jovens, uma firme e inabalável confiança na Sagrada Escritura e na última mensagem de misericórdia e aviso que fomos incumbidos de transmitir ao mundo.

Os filhos constituem o tesouro mais precioso confiado por Deus aos pais. É sua responsabilidade fazer tudo o que estiver ao seu alcance para que nenhum deles se perca. As nossas escolas de igreja foram estabelecidas com o propósito de ajudar os pais a salvar os seus filhos e a prepará-los «para o gozo do serviço neste mundo e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro.»<sup>6</sup> Não existe nenhum lugar mais seguro e melhor para os jovens adventistas do que as escolas adventistas. Cada um deve ter o privilégio de receber uma educação cristã em escolas adventistas.

O futuro da nossa Igreja será determinado pelos jovens que frequentam hoje as nossas escolas. O êxito da igreja no cumprimento do seu objectivo principal — «habilitar para o Senhor um povo preparado»<sup>7</sup> — dependerá da sua capacidade de reter os seus jovens e de os inspirar a entregarem-se a esse objectivo.

Não há outra alternativa. Temos de fazer todos os esforços no sentido de proporcionar escolas cristãs para a educação dos jovens da igreja. Temos de fazer todos os possíveis para que cada rapaz e menina da igreja possa receber os benefícios duma educação cristã. As escolas adventistas serão para eles um porto de refúgio nestes tempos atribulados.

Pondo em prática os conselhos de Deus, podemos ter a certeza de que os nossos esforços serão abençoados, pois é Ele quem promete: «Crede no Senhor vosso Deus e estareis seguros; crede nos Seus profetas e prosperareis.»<sup>8</sup>

#### Referências

- 1 — Isaías 54:13.
- 2 — Ellen G. White, *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, pág. 41.
- 3 — *Ibid.*, pág. 147.
- 4 — *Ibid.*, 447.
- 5 — *Ibid.*, pág. 183.
- 6 — Ellen G. White, *Educação*, pág. 13.
- 7 — Lucas 1:17.
- 8 — II Crônicas 20:20.

## Notícias do Colégio de Oliveira do Douro

O Colégio Adventista de Oliveira do Douro iniciou este ano lectivo uma nova fase do seu desenvolvimento. Tendo sido até então uma escola exclusivamente ao serviço de alunos externos, começou a receber agora alunos internos.

Desde Outubro do ano passado, duas dezenas de alunos, vindos de diversas igrejas do país, têm beneficiado das boas instalações do novo dormitório, que foi construído graças às ofertas dos irmãos adventistas de todo o mundo. Apesar de não estar ainda totalmente concluído, reúne no entanto condições para receber cerca de quarenta rapazes e meninas a partir dos 12 anos de idade.

Um novo passo em frente foi dado igualmente este ano lectivo com a introdução do 10.º ano de escolaridade (área de estudos humanísticos) e o plano consiste em avançar com o 11.º ano dessa mesma área a partir de Outubro deste ano. O objectivo da escola é poder vir a oferecer também o 12.º ano, à fim de que



os nossos jovens possam receber uma educação cristã até à sua entrada na universidade ou em qualquer instituição de ensino superior adventista. Numa fase posterior, a escola tenciona vir a oferecer igualmente os três anos de curso complementar da área de estudos científico-naturais.

Dado o número limitado de vagas que a escola tem tido, sobretudo no Ciclo Preparatório e nos 7.º e 8.º anos do Curso Unificado, aconselhamos todos os pais e encarregados de educação interessados em matricular os seus filhos nesta escola a entrarem em contacto com a direcção da mesma o mais cedo possível.

Contamos com o apoio de todos os membros da igreja à obra educativa que está sendo levada a cabo, não apenas na escola de Oliveira do Douro mas em todas as outras escolas adventistas já a funcionar no nosso país.

*Oliveira do Douro  
Gustavo Samuel Grave*



*Sala de convívio do internado*



*Quarto do internado*



*Sala de aulas*



# A Nova Bíblia das Selecções

## — É ela apropriada para os Adventistas?

RALPH BLODGET



**Que aconteceria se a Bíblia fosse reduzida em 40 por cento? Impressão da recém publicada versão das Selecções.**

«Santos homens de Deus falaram, ao serem movidos pelo Espírito Santo», e quando acabaram de falar (de escrever e registar); haviam compilado uma biblioteca formidável de 66 livros e epístolas — uma colecção a que hoje chamamos Bíblia Sagrada.

Mas muitas pessoas (incluindo talvez mais Adventistas do Sétimo Dia do que possamos imaginar) acham que as 800.000 palavras que eles escreveram são fastidiosas, repetitivas, e difíceis de ler, na sua totalidade, do princípio ao fim. Leitores modernos tropeçam frequentemente nas páginas das «genealogias» em Crónicas, e bem assim nos infundáveis pormenores da lei ritual no Pentateuco, acabando por desistir, a maior parte das vezes, nas suas tentativas em ler toda a Bíblia.

Este problema levou à pergunta inevitável: Beneficiaram os autores desta Bíblia, como outros escritores hoje, de uma rigorosa supervisão editorial, palavra por palavra?

Certamente, disseram os editores das Selecções. E por isso, no dia 23 de Setembro de 1982, trouxeram a público um livro à sua própria imagem — a *Bíblia das Selecções*, a primeira condensação real das Escrituras.

Os editores das *Selecções* realizaram este trabalho famoso durante os 32 anos passados, tendo reduzido em metade o Velho Testamento e num quarto o Novo Testamento, tornando, deste modo, a Bíblia 40 por cento mais pequena, 767 páginas (das

1290 páginas da *Revised Standard Version* na qual se basearam).

Com certeza que tudo isto foi feito com o objectivo de prover uma Bíblia introdutória, fácil de ler, e não uma Bíblia que tomasse o lugar da que agora usamos. É possível que à medida que esta obra monumental ganhe aceitação generalizada, muitos leitores se volvem para ela em vez de para as versões antigas, com muito maior número de palavras.

Por conseguinte é justo que examinemos o produto desta obra a fim de nos certificarmos quão fielmente ela reproduz o original. É algo que possamos utilizar com confiança? É um livro que gostaríamos de comprar para oferecer como presente de anos ou de Natal? E exactamente como cortaram os editores das *Selecções* um terço dum milhão de palavras do volume original de 800.000 palavras?

### Um projecto controverso

Desde o começo, tal tarefa trouxe às *Selecções* um criticismo e controvérsia não habituais. Um teste comercial inicial, endereçado aos leitores das *Selecções*, revelou que poucos desejavam comprar uma Bíblia condensada. E centenas de outros escreveram para manifestar o seu desagrado por os editores estarem a reduzir o texto da Palavra de Deus e atribuíram os seus esforços à obra do diabo.

«Condensar algo que Deus escreveu é dar poderes invulgares a seres humanos», disse Jerry Falwell, dirigente da *Moral Majority* (Maioria Moral). «Sugeria que se ocupassem em condensar livros escritos por homens». Mas outros dirigentes discordaram, louvando o projecto:

«As *Selecções* estão de parabéns ao trazerem a lume, à atenção da população, nesta maneira reverente e inovadora, o Livro sobre o qual foi fundado o nosso país», declarou Norman Vincent Peale, ministro da Igreja Marble Collegiate de Nova Iorque.

«A *Bíblia das Selecções* é uma redução muito bem sucedida do texto, apresentando, por outro lado, intacto o conteúdo completo do material Bíbli-

RALPH BLODGET

Editor associado da Revista These Times

co», acrescentou James I. McCord, presidente do Seminário Teológico de Princeton. «O resultado de tal trabalho merece os maiores elogios».

«Estou convicto que, uma vez familiarizados com esta *Bíblia das Selecções*, milhões de pessoas se apaixonarão pelo Livro dos livros!» escreveu Pat Boone.

## Como começou o projecto

Na verdade, estas reacções favoráveis foi o que esperou João Beaudoin, Director da Divisão de Condensação de Livros das Selecções, quando deu ordens para o arranque do projecto em 1975. O redactor veterano das *Selecções* João Walsh foi escolhido para chefiar o comité de redactores que deveria trabalhar ininterruptamente durante três anos na condensação ou abreviamento (20 vezes mais trabalhosa do que para realizar a mesma tarefa num livro de ficção de igual tamanho).

O comité recrutou imediatamente o Dr. Bruce M. Metzger, professor da língua e literatura do Novo Testamento no Seminário Teológico de Princeton, e presidente do comité de revisão da *Revised Standard Version* (Versão Revista Americana da Bíblia), para redactor geral da nova Bíblia.

Após haver rejeitado a *Bíblia de Jerusalém* para servir de texto básico (devido a ser «demasiado católica»), o comité decidiu-se finalmente pela *Revised Standard Version* — devido a ser largamente usada, «linguagem» familiar e contemporânea, cooperação escolástica da mais recente, e porque se adapta bem à condensação ou resumo.

Temos de admitir que o novo Livro possui muitas características favoráveis. Após ter dispendido grande parte duma semana e dois fins-de-semana imerso nas suas páginas, acho-o, acima de tudo, um livro de fácil leitura.

Isto deve-se não somente à remoção do excesso de verbosidade, mas também à eliminação do formato familiar de duas colunas e os números dos capítulos e versículos que interrompem a sequência do pensamento. (Falaremos mais acerca disto mais tarde).

O texto assemelha-se ao duma novela, com parágrafos de página inteira e um tipo de estilo e tamanho de fácil leitura. Cada livro começa com a sua própria introdução invulgar e o volume propriamente dito conclui com um útil índice de 31 páginas.

Foram retiradas as enfadonhas genealogias de Génesis, I Crónicas e Mateus (de facto não encontrei uma única genealogia em todo o volume). Foram também retiradas as colunas centrais com a lista de textos paralelos e notas de rodapé.

À primeira vista o leitor que leia a Bíblia pela primeira vez pode concluir que os editores alcançaram, na verdade, o seu proclamado objectivo: «um texto significativamente abreviado e clarificado, todavia retendo os 66 livros, preservando cuidadosamente cada incidente, personalidade, e substância de ensino, mantendo também a verdadeira essência e fragrância da linguagem.» Prefácio do Livro, pág. IX.

«Nada foi mudado», indica o Dr. Metzger no prefácio, «nada acrescentado ou diminuído do texto que de qualquer maneira diminua o seu espírito, os seus ensinamentos, ou a forma familiar da sua linguagem. ... A obra apresenta-se inteiramente objectiva, sem tendência pró ou contra qualquer conjunto específico de crenças».

## Nada faltando?

Mas enquanto estudava o livro, surgiram dúvidas na minha mente a respeito da asserção de Metzger. Ao suprimirem 50% do Velho Testamento e 25% do Novo, nada foi, na verdade, «removido do texto que de qualquer maneira diminua ... os seus ensinamentos»?

Na verdade, os gracejos na imprensa e nos púlpitos a respeito dos Seis Mandamentos, das cinco últimas pragas e dos 4,2 dias da Criação não se concretizaram afinal de contas (pois as passagens mais populares tais como os Dez Mandamentos, as Beatitudes, a Oração do Senhor, e o Salmo 23 ficaram intactas).

Mas que dizer acerca de passagens-chave doutrinárias das Escrituras? E quais os livros que receberam mais cortes e os que receberam menos?

Encabeçando a lista dos livros menos encurtados encontram-se Marcos (15% de corte), João (20%) e Apocalipse (22%). Os livros mais substancialmente encurtados são Hebreus (46%), Génesis (53%), Êxodo (58%), Daniel (59%), Isaías (61%), Levítico (70%) e I Crónicas (74%).

Dos 150 salmos originais, apenas restam 79 (o Salmo 23 é o 13). E embora o Apocalipse sobrevivesse razoavelmente intacto, Daniel conclui com o capítulo 7, uma omissão que alarmará virtualmente todo o fundamentalista, arreatadorista, ou Adventista no país. (Sem a profecia dos 2.300 dias de Daniel 8:14 como poderia ter começado o Movimento Adventista em 1844?)

A respeito da questão da falta ou alteração de passagens doutrinárias, decidi levar a efeito uma experiência. Tendo dado milhares de estudos Bíblicos e sermões através dos anos, preparei da minha Bíblia uma lista de 125 textos doutrinários-chave ou passagens. Estes incluíram passagens sobre tópicos tais como a encarnação de Cristo, a Trindade, a vida após a morte, o inferno, o juízo, a segunda vinda de Cristo, o milénio, Satanás, a salvação por meio de Cristo, o baptismo, e as promessas Bíblicas.

Depois comparei estas 125 passagens principais com as da *Bíblia das Selecções* para ver quantas haviam sobrevivido à tesoura dos editores.

Dos 86 textos doutrinários-chave no Novo Testamento, encontrei 19 (ou 22%) em falta ou alterados o suficiente para destruir o seu significado. Nas 39 passagens doutrinárias do Velho Testamento, encontrei 14 (ou 36%) em falta ou significativamente alteradas.

Com uma em cada cinco passagens doutrinárias do Novo Testamento em falta ou alterada, e uma em cada três do Velho Testamento, não podemos deixar de ficar surpreendidos como Metzger pode

afirmar confiantemente que «nada fôï aumentado ou removido do texto que de qualquer maneira diminua ... os seus ensinoss».

### Que espécie de textos?

Sim, uma em cada três e uma em cada cinco soa alarmante. Mas de que espécies de passagens estamos a falar?

Tomemos a questão da inspiração da Bíblia. Não se encontra na edição das **Seleccões** a passagem em Oséias (12:10) que descreve Deus a falar aos profetas e a dar-lhes visões. De facto, falta nela todo o capítulo 12. Falta também a declaração de Apocalipse 19:9 acerca de serem as palavras de Apocalipse «as verdadeiras palavras de Deus».

A afirmação de Paulo de que «os santos hão-de julgar o mundo» (I Coríntios 6:2) também foi suprimida, assim como a afirmação de Cristo de que Ele veio «para dar a Sua vida em resgate de muitos». (Mat. 20:28).

Na *Bíblia das Seleccões* não podemos ler que o Filho «fundou na verdade a terra no princípio, e os céus são a obra das Suas mãos» (Heb. 1:10, R.S.V.).

Também a passagem em I Coríntios 3:16-17 (acerca do Templo de Deus onde habita o Espírito, e que não devemos destruir este Templo) foi suprimida, assim como o aviso (Prov. 20:1) de que o que é enganado pelo vinho nunca será sábio.

A grande passagem acerca do mistério da Encarnação em I Timóteo 3:16 («Ele foi manifesto na carne, vindicado no Espírito, visto pelos anjos, pregado entre as nações, crido no mundo, tomado acima em glória»), está ausente. E por que foi suprimida aquela bela promessa de perdão em Hebreus 8:12, «Porque serei misericordioso para com as suas iniquidades, e dos seus pecados me não lembrarei mais»?

Um bom número de outros textos sofreram uma alteração irreparável. Por exemplo, a severa advertência de que os «homossexuais» não herdarão o reino de Deus (I Cor. 6:9-10) foi mudada para «perversos sexuais». (Os termos não são sinónimos; os homossexuais não se consideram usualmente perversos sexuais e os perversos sexuais não são todos homossexuais).

Poderíamos, na verdade, incluir passagens similares (tais como Heb. 1:6,8 acerca da divindade de Cristo), mas as que mais me aborreceram, como Adventista do Sétimo Dia, foram os textos que suportavam o ensino Bíblico sobre tópicos como o apropriado dia de culto, o estado dos mortos, e os acontecimentos finais.

Os Dez Mandamentos escaparam, na verdade, intactos ao corte do escalpelo. Mas os editores alteraram e mudaram outras passagens. Por exemplo, mudaram a declaração em Isaías 42:21 de que Cristo magnificaria a lei quando viesse («lei» é agora «ensino»). Ezequiel 20:20 (identificando o Sábado como sinal) foi suprimida, assim como Hebreus 4:1, 4, 9-11 (descrevendo o descanso sabático para os Cristãos.)

Em Lucas não mais encontramos que era o «costume» de Cristo ir à igreja (sinagoga) ao Sábado (4:16). E a passagem de Actos 17:2 que diz: «E Paulo, como tinha por costume, foi ter com eles, e por três sábados disputou com eles sobre as Escrituras», foi traduzida por «três semanas» (de acordo com uma nota explicativa no rodapé da R.S.V.).

De facto, a descrição no Apocalipse do povo de Deus dos últimos dias como «os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus» (14:12) foi extirpada.

A respeito do estado dos mortos que os Adventistas crêem ser um profundo sono inconsciente até à ressurreição (ver João 11:11-13), um bom número de passagens-chave desapareceram ou foram desnecessariamente alteradas. Por exemplo, o Salmo 146:4 (acerca de cessarem todos os pensamentos na morte) foi suprimido, assim como Eclesiastes 9:6 (acerca dos mortos que não possuem amor, ódio ou inveja).

### Apreciação Geral

O que se disse acima é apenas uma amostra. Mas serve de guia acerca do que os editores retiraram ou modificaram dos ensinoss da Bíblia.

A nova Bíblia merece grandes encómios quanto à facilidade de leitura, o formato a página inteira, a eliminação de verbosidade e desnecessária repetição, e as porções expositórias e narrativas em estilo agradável.

As introduções a cada livro, embora agradáveis e geralmente informativas, revelam uma tendência teológica liberal que datam muitas passagens muito mais tarde do que muitos cristãos conservadores aceitariam. (Génesis é atribuído a vários autores centenas de anos depois de Moisés, Levítico, 6.º Século antes de Cristo, e Daniel 168-165 a.C.). Estas tendências colocam as introduções dos livros numa fraca estima.

Uma falha séria, neste volume, creio, envolve a completa omissão dos números dos capítulos e versículos de cada livro (que não aparece sequer em tipo pequeno nas margens centrais). Sem o índice breve, este volume é muito difícil de correlacionar com quase qualquer outra versão existente da Bíblia. (Espero que as *Seleccões* venham a introduzir os números dos capítulos, em tipo pequeno que não ocupe espaço indevido, talvez no rodapé das páginas, em futuras edições).

A omissão de material que contém ensinoss es- criturísticos é o principal senão. Como já vimos, ocorreram omissões e alterações doutrinárias. Os editores das *Seleccões* precisam de prestar atenção aos criticismos construtivos nesta área ao planearem edições futuras, de modo que o volume seja mais útil no seu desejado objectivo — apresentar a mensagem da Bíblia num formato fácil de ler.

Enquanto estas omissões e deficiências não forem corrigidas será muito difícil para os cristãos conservadores atribuírem a este livro um valor acima do medíocre — mesmo para as suas planeadas audiências de primeiros leitores.

# A Advertência Solene

MARIA JOSÉ DA LUZ MARVÃO

«Procurei instruir os meus filhos no amor do Senhor, para fazer a Sua vontade e glorificá-Lo». A estes se abrirão as portas de par em par, e pais e filhos entrarão. Mas nem todos poderão entrar. Alguns serão deixados fora com os filhos, cujo carácter não se transformou pela submissão à vontade de Deus. Ergue-se uma mão, sendo pronunciadas as palavras: 'Negligenciastes os deveres do lar. Deixastes de fazer a obra que teria habilitado a alma para um lar no Céu. Não podeis entrar'.» Fecham-se as portas aos filhos, por não terem aprendido a fazer a vontade de Deus, e aos pais por haverem negligenciado as responsabilidades que sobre eles repousam. — E. White, *Orientação da Criança*, pág. 13

Deparam-se-nos, por vezes, diversos problemas com crianças que educamos, nas quais sentimos que elas sofrem os erros existentes na vida familiar. Se não, vejamos o apelo de algumas crianças, que através de composições, transbordam o que lhes vai lá bem dentro do coração:

*«Papá eu queria que o pai fosse dar um passeio comigo até ao jardim, para eu contar muitas alegrias, que tenho passado na escola.»*

*«Papá eu gosto muito de ti, porque és bom, compras-me tudo o que eu quero, mas eu tenho pena que chegues tarde a casa e eu nunca te vejo.»*

*«Eu só estou alguns fins de semana com o meu pai, porque ele não vive comigo, mas gosto dele.»*

*(Alunos com 8 anos de idade)*

Enquanto a criança é pequena, estamos habituados a que julgue os pais seres todo-poderosos. No seu estado de independência, julga que o pai e a mãe podem fazer tudo, que tudo sabem, e o que fazem está sempre bem. Ao entrar na escola começa a observá-los com um olho mais crítico. Torna-se sensível às contradições entre o que os pais dizem e o que fazem. Nos pequenos acontecimentos de todos os dias, muitos pais não pensam no mal que podem fazer a uma criança que se sente perdida num mundo em que os adultos não fazem o que exigem aos outros. Hoje a exiguidade das habitações obriga quase sempre a criança a assistir a discussões de toda a espécie. Só o facto de verificar que existem conflitos entre os pais, pode tirar à criança toda a confiança no mundo dos adultos, e o pior é quando repara que essas divergências se referem à sua educação.

Ao querer compreender a conduta da criança e agir sobre ela é de considerar o conjunto familiar de

relações recíprocas. A conduta da criança surge, num certo sentido, como uma resposta a uma solicitação dirigida às pessoas que a rodeiam, e, numa larga medida, ao comportamento dos pais. Os pais devem procurar exclusivamente na natureza do filho as origens, por exemplo, da sua indisciplina, das mentiras, insucessos escolares, e procurá-las também, por outro lado, nas suas próprias atitudes, enfim, na atmosfera e organização da vida familiar.

Quando um professor se informa acerca da vida familiar de uma criança, cuja distração ou atitudes lhe causam certos cuidados, não é raro que venha a saber do desentendimento, ou mesmo divórcio, dos pais da dita criança.

A atmosfera familiar triste ou tempestuosa repercute-se enormemente sobre todo o comportamento da criança e afecta, em particular, a sua vida escolar. Todos estes factos se agravam profundamente na alma infantil. É por isso que os deveres dos pais são hoje maiores no que respeita à educação. Temos de nos esforçar, sem descanso, por assistir à criança com maior compreensão, ter mais tacto pedagógico; poderíamos assim evitar muitos sofrimentos que oprimem o coração das crianças.

Para que a vida familiar seja harmoniosa, é muito importante que a criança tenha nela o lugar que

## OFENSIVA DE ORAÇÃO

2.º Trimestre

### DIVISÃO

1 000 DIAS DE COLHEITA

Crescimento interno e externo da Igreja  
Reavivamento da Escola Sabatina

### UNIÃO

Trabalho na região do Algarve:

- Pelas 5 igrejas e grupos que ali existem
- Pela Campanha de Evangelização de Portimão, de 27 de Março a 15 de Abril.

MARIA JOSÉ DA LUZ MARVÃO

Professora no Externato Infanta D. Joana, Lisboa

Ihe convém, mas as suas relações afectivas com os pais e irmãos são ainda muito mais importantes para o seu desenvolvimento. É a condição essencial para que a criança se sinta em segurança, tanto no seu foro íntimo como no lar paterno; adquire desse modo uma natural segurança perante o mundo exterior.

### Fala a Pena Inspirada de E. White

— *O vínculo da família é o mais íntimo, o mais terno e sagrado de todos na Terra. Todo o lar deve ser um lugar de amor, um lugar onde os anjos de Deus habitem, operando com influência enternecedora e suavizadora no coração dos pais e filhos. Lar Adventista, pág. 18, cap. 1.*

— *O Pai — Laço de União entre os Membros da Família — A esposa espera dele amor e interesse, bem como auxílio na educação dos filhos. Os filhos esperam do pai apoio e guia, ele deve ser regido, acima de tudo, pelo amor e temor de Deus, e pelos ensinamentos da Sua palavra, a fim de Ihe ser possível guiar os pés dos filhos no caminho recto. Lar Adventista, pág. 211, cap. 34.*

— *A Mãe — Rainha do Lar — Ela tem em seu poder o modelar o carácter dos filhos, para que estejam capacitados para a vida mais alta, imortal. Um anjo não desejaria missão mais elevada; pois em fazendo a sua obra ela está realizando serviço para Deus. Idem, pág. 231, cap. 38.*

### Conselhos de E. White

«*Falta Tempo.*» — Diz o pai: 'não tenho tempo de dedicar-me à instrução dos meus filhos; não tenho tempo de dedicar-me a prazeres sociais domésticos'. Então não devíeis ter tomado sobre vós a responsabilidade de uma família. Privando-os do tempo que lhes pertence por direito, estais-lhes roubando a educação que deviam receber das vossas mãos. Se tendes filhos, tendes uma obra a fazer, em união com a mãe, na formação do carácter deles. *Lar Adventista, pág. 191, cap. 30*

«*Falta Tempo.*» — Diz a mãe: Negligenciai tudo, mas nunca negligencieis os vossos filhos. Sobrecarregadas de muitos cuidados, as mães sentem que não podem às vezes dedicar tempo para instruir os seus pequenos, e dispensar-lhes amor e simpatia. Lembrem-se elas, no entanto, de que, se os filhos não encontram nos pais e no lar aquilo que Ihe satisfaz o desejo que experimentam de afecto e companheirismo, voltam-se para outras fontes, onde tanto a mente como o carácter podem perigar. *Lar Adventista, pág. 192*

— Pais, deixai que os vossos filhos vejam que os amais, e fareis tudo o que estiver ao vosso alcance para torná-los felizes. Governai os vossos filhos com ternura e compaixão. O espírito que prevalece no lar moldar-lhes-á o carácter; formarão hábitos e princípios que serão uma forte defesa contra a tentação, quando deixarem o abrigo do lar e assumirem a sua posição no mundo.

### PARA OS MAIS NOVOS

## Bunty, a ovelha zangada

AUDREY LOGAN

Dizem-se muitas coisas das ovelhas: que são mansas, encaracoladinhas, bonitas, errantes, etc. Que palavra usariam vocês para falar de uma ovelha? Há uma palavra que tenho a certeza de que ninguém aplicaria a uma ovelha: é a palavra *feroz*. A ovelha não é um animal feroz. Todavia, permitam-me, que vos conte a história de Bunty, Bunty é uma ovelha muito diferente das outras. Soube da sua história pelos jornais.

Bunty vive numa quinta. É um animal de estimação da família, mas o seu dono é o pequeno Dinis. E, o que é mais, Bunty é a mãe de três adoráveis cordeirinhos.

A mãe do Dinis, D. Lia, guarda a Bunty e os cordeirinhos no curral da vaca. Um dia D. Lia encontrava-se a limpar os vidros da sua casa. Ela não sabia que uma raposa vermelha, muito marota, estava-se arrastando sorratamente e atravessara já a cerca da quinta. A raposa queria, claro está, atacar os cordeirinhos que estavam a dormir debaixo do telheiro.

Em breve ouviu-se um

grande barulho — berros e regougos — o que levou a D. Lia a correr para a cabana da vaca. Quando lá chegou deparou com a mais espantosa cena que já vira.

Ali estava a mansa e simpática Bunty, mas com ar de zanga nos olhos e, jazendo aos seus pés, estava a raposa.

Contra todas as leis da natureza, porque nunca se ouvira dizer que uma ovelha fosse capaz de atacar uma raposa, Bunty deira fim à sua inimiga. Tinha salvo as suas crias marrando na raposa e atirando-a contra a porta do curral. O amor da Bunty pelos seus cordeirinhos fora maior do que o seu medo.

Eu sei que vai vir o dia em que não será necessário às mães ovelhas defenderem os seus cordeirinhos dos animais selvagens. A Bíblia diz-nos que na Nova Terra o cordeiro habitará com o lobo (Isaías 11:6). Nenhum animal ferirá jamais outro animal (ver versículo 9). As raposas, os leões e as ovelhas viverão todos juntos e felizes. Eu quero estar naquele belo lar e ver todos estes animais em paz. E vocês?



# A Paixão de Paulo — Ganhar a Corrida

BEATRIZ S. NEAL

Paulo encontrava-se mergulhado em silêncio havia três dias. A mão de Deus baixara sobre ele e fizera-o dar uma volta de 180 graus. Paulo não podia ver à sua frente. Estava cego.

Então braços amigos ergueram-no, os seus olhos foram abertos e Paulo viu diante de si uma pista de corrida. Esta haveria de levá-lo «diante dos gentios, e dos reis e dos filhos de Israel» para proclamar o Evangelho de Jesus Cristo (Actos 9:15). Mas Paulo viu algo mais na sua frente. Viu que esse caminho haveria de levá-lo a grande sofrimento. Paulo viu isso, mas não hesitou.

Em breve ele estava correndo nessa pista — através de áridos desertos, mares traiçoeiros, montanhas infestadas de bandidos. Ele via sempre «regiões mais além» — novos lugares para conquistar para Cristo.

Terá ele sido alguma vez tentado por caminhos laterais? Teria ele gostado de ter uma esposa e família, num lar agradável, um salário confortável? Para o carajoso apóstolo estas mais elementares alegrias humanas estavam «fora da corrida». Após ter declarado que tinha tanto direito a ter um lar e um salário como qualquer outro apóstolo, ele disse: «Mas eu

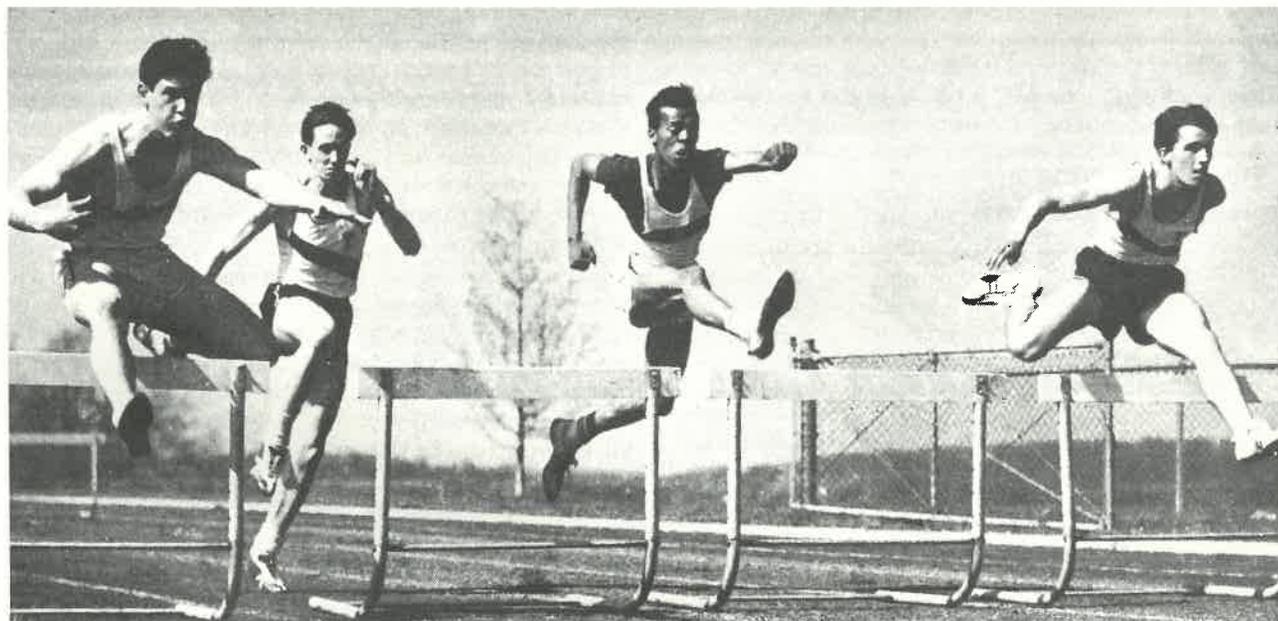
de nenhuma destas coisas usei» (I Coríntios 9:15). Ele estava a correr a corrida para ganhar um prémio e «todo aquele que luta, de tudo se abstém; eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível, nós, porém, uma incorruptível. Pois eu *assim corro, não como a coisa incerta*. ...antes subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão» (Versículos 25-27).

Para Paulo era a disciplina estrita em todo o tempo. De cidade em cidade ele pregava Jesus aos gentios, fundando igrejas e virando a cidade de cima abaixo com a sua mensagem. Com grandes consequências sobrevieram-lhe grandes sofrimentos: apedrejamento em Listra, prisão em Filipos, troça em Atenas, tumultos em Éfeso. O relato de Paulo sobre as suas provocações mostra que o livro dos Actos apenas as tocou ao de leve.

«Cinco vezes recebi dos judeus uma quarentena de açoites, menos um. Três vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo; em viagens, muitas vezes, em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos dos da minha nação, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos; em trabalhos e fadiga, em vigílias, muitas vezes, em fome e sede, em jejum muitas vezes, em frio e nudez. Além das coisas exteriores, me oprime, cada dia, o cuidado de todas as igrejas» (II Coríntios 11:24-28).

## BEATRIZ S. NEAL

Professora de Religião no Union College  
de Lincoln, no Nebraska



Tudo isto lhe sobreveio antes que os seus sofrimentos maiores tivessem começado!

Quando Paulo chegou ao último quarto da pista, Jerusalém encontrava-se no seu caminho, bem como a notícia de que uma terrível sorte ali o esperava. Retirar-se-ia ele da corrida? Eis a sua resposta! «E agora, eis que, ligado eu pelo Espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que lá me há-de acontecer, senão o que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me revelar, dizendo que me esperam prisões e tribulações. Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, *contanto que cumpra com alegria a minha carreira*, e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus» (Actos 20:22-24).

Os irmãos rogaram-lhe que não fosse. «Mas Paulo respondeu: Que fazeis vós, chorando e magoando-me o coração? Porque eu estou pronto, não só a ser ligado [preso], mas ainda a morrer em Jerusalém, pelo nome do Senhor Jesus» (cap. 21:13).

Ele permaneceu, pois, na corrida, mas a partir de agora teria de usar «cadeias». As profecias de tribulações cumpriram-se em breve. Tumultos, prisão, tentativa de assassinio, luta nocturna, envenenamento. A justiça é adiada e adiada até o coração de Paulo ficar doente. Estará Paulo desanimado? Já sofreu grandes aflições, mas as recompensas que tem são ainda maiores — o anjo do Senhor está ao seu lado, o amor e dedicação de um exército de filhos espirituais, a admiração da audiência no Alto, e a perspectiva da Coroa da vitória.

### Perante o Imperador

Como um embaixador «em cadeias» ele começa a sua missão diante dos governadores e dos reis —

Félix e Festos, Agripa e Berenice. Em Roma, ele há-de comparecer diante do próprio imperador. Entra na cidade com um grupo de criminosos, arrastando as correntes que lhe prendem os pés. Segue-se a prisão numa casa durante dois anos, manietado a um guarda romano.

— Paulo, o teu passado é tão terrível, o teu futuro é tão sinistro — queres, de facto, continuar? — «Uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e *avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo*, pelo prémio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus» (Filipenses 3:13, 14).

Liberto, recapturado, encarcerado numa cela subterrânea. Julgamento diante do monstro Nero. Sentença de morte.

Chega o dia. Paulo é conduzido da sua cela ao lugar de execução. Timóteo, Marcos, Lucas e alguns mais seguem-no, a chorar.

Mas Paulo pronuncia palavras de radiante coragem. Não vê o cepo, o carrasco, a espada ou a terra que em breve receberá o seu sangue. Uma «grande nuvem de testemunhas» enche o local — heróis da fé de todas as eras, e todas as hostes do céu animando-o. Jesus está ali, no fim da carreira, da sua corrida, tendo na mão a coroa de vencedor. Paulo fixa os olhos no alvo, corre o lance final, corta a meta, e cai nos braços do seu Criador.

E Timóteo, abrindo uma carta dobrada, recorda as palavras que hão-de soar até ao fim do tempo. «Eu já estou sendo oferecido por aspensão de sacrificio, e o tempo da minha partida está próximo. Combati o bom combate, *acabei a carreira*, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo Juíz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas, também, a todos os que amarem a Sua vinda» (II Timóteo 4:6-8).

## UM PROGRAMA ESPIRITUAL DIFERENTE



- LISBOA — Rádio Comercial — O.M. — Domingos 21.45
- PORTO — Rádio Porto — Domingo 9.05
- CARAMULO — RCC - Emissora das Beiras — Sábados 18.30
- GUARDA — «Rádio Altitude» — Domingos 9.45 — Quartas 18.45
- MADEIRA — «Estação Particular de Radiodifusão» — Sábados 19.45
- AÇORES — Santa Maria — «Clube Asas do Atlântico» — Quintas 19.30
- Angra do Heroísmo — «Rádio Clube de Angra» — Terças 19.30
- Ponta Delgada — RDP - Emissor Regional — Quintas 19.00

Programas com mais de 35 minutos semanais  
250.000 Ouvintes

«O Evangelismo do Futuro»

**DIVULGUE E OUÇA O PROGRAMA DA NOSSA IGREJA!**

# NOTÍCIAS do campo

## Dedicação da Igreja de Lagoa

«Este Evangelho do reino será pregado em todas as nações e em testemunho a todas as gentes e então virá o fim.» (Mat. 24:14)

Quão urgentes são estas palavras, e como é importante que elas se concretizem rapidamente para que a última frase possa ter a sua realização!

Mesmo nas zonas mais isoladas o Evangelho do Deus vivo consegue penetrar! Através do testemunho persistente da nossa irmã Maria José Marcos e da sua filha Rosa Maria, a Mensagem do Senhor chegou até ao Algarve, mais propriamente até Lagoa, uma vila de passagem para as tão célebres praias Algarvias.

E foi graças ao trabalho dessas irmãs que se foi formando um grupinho de pessoas, superlotando o pequeno quartinho onde se reuniam fielmente todos os Sábados.

Fomos destacados para estes lugares distantes a fim de abrir uma nova sala e dirigir a igreja naquele trabalho que é considerado o mais digno, porque traz frutos para a eternidade.



*Um aspecto da assistência no momento da inauguração.*



*Os pastores na tribuna no momento da inauguração, com o Pastor Morgado no acto da palavra.*

Com a graça de Deus no Sábado, dia 8 de Janeiro, pelas 15 horas da tarde, abrimos as portas da nossa igreja com imensa alegria, na presença do Presidente da União, Pastor Joaquim Morgado e do tesoureiro, Pastor João dos Santos para dedicarmos aquela casa ao Senhor e à pregação do Evangelho Eterno.

O irmão Francisco Silva, ancião da igreja de Faro, contou-nos em poucas palavras como se tinha iniciado aqui, nesta vila, a pregação do Evangelho, e a jovem Ana Maria Echevarria deleitou-nos com o hino de dedicação do templo ao Senhor. Tivemos a casa cheia de visitas que nos alegraram profundamente.

Irmãos, não se esqueçam nas vossas orações, de pedir ao Senhor que abençoe a Sua obra no Algarve: o campo é muito vasto e os ceifeiros são poucos, mas com a ajuda de Deus esperamos prosseguir nesta caminhada, levando connosco, pelo nosso testemunho, muitas almas fiéis que ainda se encontram em trevas.

*Lagoa, 8 de Janeiro de 1983  
Ilda Cardoso*

## Notícias do Colégio de Lisboa

O Colégio Adventista de Lisboa (Externato Infanta D. Joana, oficialmente) iniciou o ano lectivo de 1982/83 com 179 alunos, distribuídos pela Primária (67), Ciclo Preparatório (51) e Unificado (61), dos quais 96 são adventistas, isto é, 54% do total. Dos 16 elementos do corpo docente, 3 não são adventistas, facto que se deve à impossibilidade em encontrar professores adventistas em alguns ramos de ensino. Infelizmente também as instalações que nos acolhem limitam a esfera do nosso trabalho, colocando entraves à entrada de novos alunos, que nos procuram

em grande número, mas que nos vemos compelidos a não admitir pela exiguidade das salas de que dispomos.

Perante estas condicionantes que têm vindo a entrar o avanço da nossa obra educativa em Lisboa, lançamos o apelo a toda a Igreja para que através das suas orações e da generosidade das suas ofertas possam contribuir com a sua quota parte no sentido de dotar a nossa Escola com as condições que dignifiquem a Educação Adventista.

*Horácio Caprichoso*

## 1.000 Dias de Colheita em acção na Igreja de Matosinhos

Iniciou-se no dia 26 de Novembro até 5 de Dezembro as conferências relativas à acção 1.000 dias de colheita. O conferencista, o nosso Pastor Manuel Larangeira, com as suas maravilhosas pregações fez com que a igreja tivesse uma preparação para trabalhar afectivamente nesta missão. Pela graça de Deus tivemos o privilégio de passar pela igreja 50 almas que mediram a Tensão arterial onde se encontravam dois jovens especializados assim como quartetos, música e slides.

O vosso irmão em CRISTO  
*Alberto Silva*

# NOTÍCIAS do mundo adventista

## Ênfase sobre Crescimento da Igreja

O 12.º conselho anual da Divisão Euro-Africana reuniu 51 delegados de todos os campos do território da Divisão de 12 a 17 de Novembro de 1982, no Sanatório Adventista da La Lignière, Suíça. Na sua mensagem de abertura E. Ludescher, presidente da Divisão, sublinhou a prioridade do crescimento da igreja em todas as actividades da igreja. Durante os três trimestres passados de 1982 10 768 novos membros foram baptizados na igreja remanescente na Divisão Euro-Africana.

Embora o número de crescimento não possa ser comparado com outras divisões de rápido aumento, podemos testemunhar, pela graça de Deus, um aspecto diferente, em que a Divisão Euro-Africana é líder: a Taxa mais baixa em apostasias.

## Uma geração móbil requer um esforço missionário multilingual

Milhões de estrangeiros estão a viver no território da Divisão Euro-Africana, particularmente em alguns dos países da Europa Ocidental. Muitos deles vieram com as suas famílias para trabalharem nas áreas mais industriais, outros são refugiados, requerendo asilo, muitos deles do Extremo Oriente, aos quais lhes foi dada

uma nova pátria, após terem sido expulso dos seus países natais. Uma pessoa que caminhe por uma rua das grandes cidades da Europa Ocidental encontrará representantes de diferentes raças e ouvirá línguas estrangeiras não apenas de toda a Europa, mas também da África e Ásia.

A presença destas pessoas coloca um grande desafio às nossas igrejas, mas também uma tremenda oportunidade. Tais pessoas são mais fáceis de alcançar e mais susceptíveis a aceitarem a mensagem do que no seu ambiente e terra natal. Contudo, necessitamos duma variedade de material a fim de comunicarmos eficazmente com estes indivíduos desenraizados do seu torrão natal.

Muitas das estações de rádio FM da nossa Igreja estão incluindo programas nessas várias línguas estrangeiras a fim de alcançarem tais indivíduos. Temos emissões em Árabe em Paris, Marselha e próximo de Genebra, assim como programas em Inglês, Alemão e Português em França e Itália.

O curso Bíblico por correspondência em Lausanne, Suíça, por exemplo, está a trabalhar com lições e cassetes em Espanhol, Português, Vietnamita, Checo, Húngaro, Romeno e Servo-Croata. O curso Bíblico do Instituto Alemão inclui até a língua Tailandesa para alcançar os refugiados da Tailândia.

O que nos entristece bastante é o facto de ainda termos pedidos que não podemos responder ou atender. Para os cerca de 1,8 milhões de Turcos na Alemanha Federal, não temos uma única lição ou brochura para dar. Que o Senhor nos dê sabedoria e coragem para irmos ao encontro das pessoas onde elas estão.

*Heinz Hopf*

## Colheita Espiritual na Quinta Adventista Francesa Auto-Suficiente

Em Novembro de 1982 cinco jovens, de procedências bem diferentes, testemunharam a sua decisão a favor de Cristo ao serem baptizados na Igreja Remanescente na propriedade da Quinta «La Chapelle» perto de Sigonce, França. Estes cinco novos membros têm uma coisa em comum: O seu afecto ao estilo de vida muito especial da equipa da Quinta.

Vieram de lares diferentes: ateu, católico, adventista, de famílias de operários e pessoas ricas. O nível da sua educa-



ção também era diferente. Alguns tinham educação universitária, outros apenas de artes e ofícios. Alguns quase não tinham quisquer problemas, outros eram viciados na droga. Chegaram à Quinta vindos de lares destroçados, da prisão, mas encontraram finalmente o seu caminho para Cristo e desejosos de se tornarem Seus discípulos.

Os momentos na Quinta são sempre períodos de vida intensa e abundante. A irmã Calette Pinet, o centro espiritual da equipa, dirigiu uma mensagem de encorajamento aos numerosos visitantes vindos da vizinhança e de longe.



Durante os últimos 12 anos foram baptizadas 120 pessoas, a maioria delas jovens, como resultado de estarem a trabalhar na Quinta. Não puderam escapar ao profundo impacto daquilo que viram dia a dia. Não estiveram empenhados em prolongadas conversas teológicas, nem doutrinas sofisticadas ou pressão, mas apenas o exemplo. «Este é o nosso modo de vida: Reunimo-nos cada manhã e cada noite, a fim de cantarmos e estudarmos a Bíblia. Não sois obrigados a vir. Se o fizerdes, sereis, contudo, bem vindos. Se não participardes no culto, sereis do mesmo modo cordialmente aceites nas nossas famílias e na nossa quinta».

Esta declaração era dada a cada visitante ou visita, não importava qual a sua condição social. Jean-Claude, um dos cinco conversos mais recentes, lutou durante 7 longos anos através de vitórias e derrotas, até que finalmente encontrou em Jesus o seu Salvador.

O serviço baptismal foi gravado e filmado por uma equipa da nossa estação de Paris, Radio 13.

John Graz

## Estação de Rádio Adventista em Bolonha, Itália

Devido ao facto de ser legalmente autorizado possuir estações de rádio privadas na Itália, os irmãos da igreja de Bolonha, galvanizados pelo Director das Actividades Leigas, irmão Giovanni Foc-

razzo, conseguiram estabelecer uma Estação de Rádio Adventista naquela cidade, em Junho de 1979.

O irmão Focarazzo e outros já andavam desejosos de levar avante um tal plano. Mas devido às dificuldades quanto a fundos e outras haviam sido levados a abandonar os planos.

Um dia, enquanto testemunhavam de porta em porta, encontraram a senhora Graziella Soranna, que trabalhava numa estação de rádio privada. Esta senhora deu o seu coração a Jesus e em poucos meses foi baptizada. Como é natural começou a testemunhar através do microfone da estação onde trabalhava. Ela obteve tanto êxito no seu testemunho que em breve solicitou a ajuda do Pastor Raffaele Ventola. Isto levou de novo o Conselho da igreja a considerar a proposta anteriormente feita pelo irmão Foracazzo.

Mas a doença abateu-se sobre a irmã Graziella e assim a sua voz foi interrompida. Nessa altura já alguns dos seus ouvintes estavam a frequentar a nossa igreja, como fruto do seu trabalho. Ela havia-os atraído pela bela mensagem de esperança provinda do seu coração.

Entretanto o irmão Foracazzo não permaneceu inactivo. Encontrara já um irmão com um curso de electrónica que convidou para orientar a parte técnica do projecto. Este irmão, de nome Giacchino Pagano, inteiramente entusiasmado com o plano, contactou amigos engenheiros que localizaram o equipamento necessário para a nossa estação. O maior problema agora era o dinheiro. Mas esses dois irmãos não perderam a coragem e continuaram a comprar o melhor e mais barato equipamento. Foi então que, com a ajuda de Deus, alguns donativos não solicitados começaram a dar entrada para custear as despesas com a estação de rádio. E foi em Janeiro de 1980 que o Conselho da igreja finalmente aprovou o projecto da rádio. No fim desse mês comprámos o nosso primeiro transmissor de 100 watts por 3.600.000 liras e instalámo-lo no telhado da igreja e uma antena por 855.000 liras. Devido a termos ficado sem dinheiro não pudemos então comprar o resto do equipamento para a estação.

Foi então que começámos pela primeira vez a encorajar os membros a darem para este projecto durante os serviços de Sábado. Deus tocou de novo os corações. As ofertas que recebemos permitiram-nos comprar o resto do equipamento no princípio de Maio, e no fim desse mês estávamos finalmente a transmitir.

A nova crise foi a doença da irmã Graziella. Ela descobriu que tinha um cancro. Mas os seus pensamentos estavam sempre com este novo projecto e antes de falecer, em 19 de Julho de 1980, encorajou o irmão Foracazzo com estas palavras: «Recomendo-lhe, irmão Foracazzo, especialmente a si, a continuar esta obra ainda que eu morra».

Em Outubro de 1980 comprámos um gravador de bobines e com uma oferta extra especial comprámos outro material necessário a definir o nosso objectivo — anunciar o Evangelho e as três mensagens angélicas.

O nosso transmissor era fraco e necessitávamos duma melhor localização. Finalmente encontramos um local apropriado mas não tínhamos dinheiro para o alugar. Mas Deus abençoou-nos com outro milagre: o proprietário encontrou-se conosco e disse-nos que há mais de um ano que esperava por nós embora tenha recebido ofertas de outras estações de rádio. E os membros da igreja continuaram a dar fielmente com sacrifício.

Em 13 de Março de 1981 comprámos a torre antena para a ponte e outras peças de equipamento e um repetidor de 700 watts por um total de 13.000.000 liras não tendo, na altura, quaisquer fundos para isso. Mas pareceu que a generosidade dos membros da Igreja de Bolonha não tinha limites. Alguns deles juntamente com um obreiro emprestaram o dinheiro para estas últimas compras. Em 31 de Maio de 1981 começámos a transmitir, agora em duas frequências diferentes: 105,3 e 106,6 Mhz.

Ao todo gastámos com a estação de rádio 25 000 000 liras.

Esta estação de Rádio Adventista de Bolonha cobre uma área com um raio de 30 Km na provincia de Emilia Romagna com uma audiência potencial de 1 milhão de pessoas. Concluindo esta breve história do nascimento e vida da rádio Adventista de Bolonha esperamos que o nosso Deus continue a ajudar-nos a partilhar as boas-novas com os outros. Resta-nos agradecer-Lhe a ajuda que Ele nos deu até aqui. E esperamos que muitas outras almas nos ajudem generosamente a manter este ministério agora iniciado.

Eis alguns extractos de cartas de ouvintes recebidas na Estação de Rádio de Bolonha:

*«Durante algum tempo que tenho estado a ouvir o vosso humilde e excelente programa sempre que disponho de tempo. Desejo dizer-vos que após ter buscado mais conhecimento junto das Testemunhas de Jeová o resultado final foi um total desastre espiritual. Não desejo julgar porque as Escrituras nos dizem que só Deus é juiz (Luc. 6:37). Gostaria de receber de vós um livro dando-me mais conhecimento (1 Tim. 2:4).*

*Com os meus cumprimentos,  
Gianpaolo C.*

*«... Tenho 19 anos e chamo-me Ana... Muito obrigada pelas vossas lições que me têm estado a enviar, desejo continuar a recebê-las... Desejo dizer-vos que estas lições me têm encorajado bastante... Dentro duma semana espero sair do hospital... muito obrigada a todos vós da Voz da Esperança... Desejo mencionar que sou uma católica praticante, creio firmemente em Deus e não sou fanática. Confio que me ajudeis a conhecer melhor a Bíblia.*

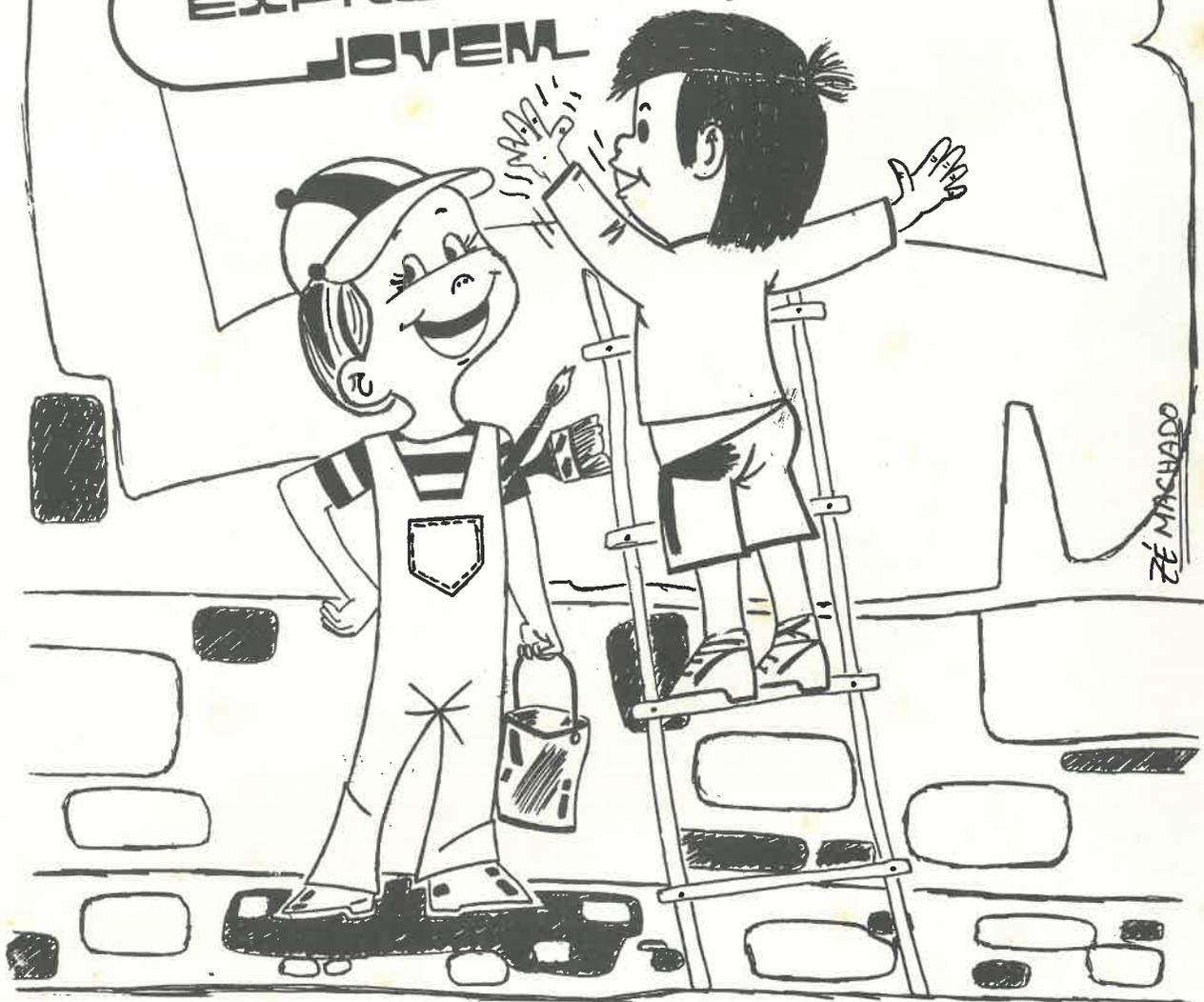
*Ana F.*

*Achei que a vossa estação é diferente e espero que resista a todas as tempestades que este mundo mau tem para lhe oferecer. Este é o desejo do meu coração. Desejo-vos uma boa continuação.*

*Sandra*

**SENSACIONAL !!!**  
*uma revista para a juventude*

**EXPRESSION  
JOVEM**



**FAZ JÁ A TUA ASSINATURA  
DIVULGA-A**